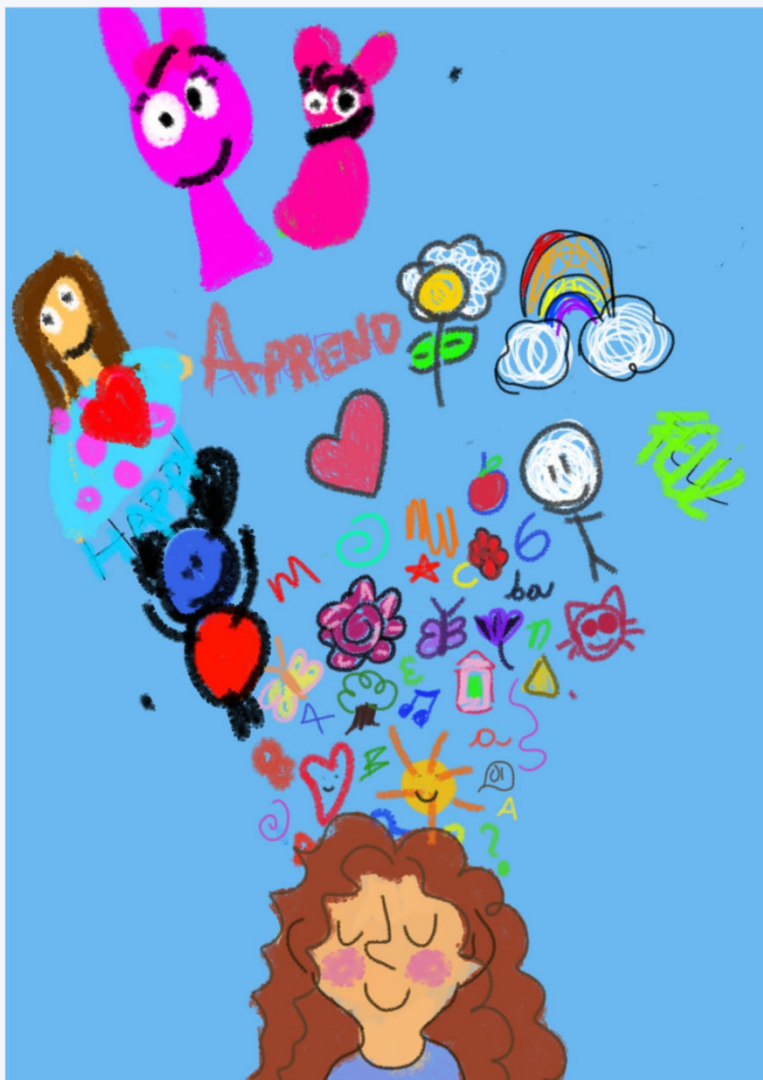


# CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

um estudo na pré-escola



Helena Francisca Vieira de Sousa Silva

**CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA  
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**  
um estudo na pré-escola

**CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA  
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**  
um estudo na pré-escola

**Helena Francisca Vieira de Sousa Silva**

# CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

## um estudo na pré-escola

**Autora:**

Helena Francisca Vieira de Sousa Silva

**Editor:**

Heitor A. de Farias Oliveira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Silva, Helena Francisca Vieira de Sousa

**Consciência fonológica na alfabetização e letramento** : um estudo na pré-escola / Helena Francisca Vieira de Sousa Silva. -- 1. ed. -- João Pessoa, PB : Editora Oitica, 2025.

Bibliografia

ISBN 978-85-85264-52-9

1. Alfabetização 2. Consciência fonológica 3. Educação infantil 4. Fonoaudiologia 5. Letramento I. Título.

25-301836.0

CDD-616.855

Índices para catálogo sistemático:

1. Consciência fonológica : Fonoaudiologia e educação 616.855  
Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Copyright © 2025, Editora Oitica, alguns direitos reservados  
Copyright do texto © 2025, a autora  
Copyright da edição © 2025, Editora Oitica



Esta obra é licenciada por uma Licença Creative Commons: Atribuição-NãoComercialSemDerivações 4.0 Internacional - CC BY-NC (CC BY-NC-ND). Os termos desta licença estão disponíveis em: <<https://creativecommons.org/licenses/>>. Direitos para esta edição cedidos à Editora Oitica pelos autores e organizadores desta obra. O conteúdo publicado é de inteira responsabilidade dos seus autores, não representando a posição oficial da Editora Oitica.

contato@editoraoitica.com.br | [www.editoraoitica.com.br](http://www.editoraoitica.com.br)  
João Pessoa, PB

### **CONSELHO EDITORIAL**

Ana Karine Farias da Trindade Coelho Pereira (UFPB)  
Danielle Fernandes Rodrigues (UFPB)  
Geraldo Barboza de Oliveira Junior (IFRN)  
Hieny Quezzia de Oliveira Bezerra (FCU)  
José Gláucio Ferreira de Figueiredo (UFCCG)  
José Moacir Soares da Costa Filho (IFPB)  
José Nikácio Junior Lopes Vieira (UFPB)  
Julyana de Lira Fernandes Gentle (FCU)  
Larissa Jacheta Riberti (UFRN)  
Luiz Gonzaga Firmino Junior (UFRN)  
Mayara de Fátima Martins de Souza (PUC/SP)  
Reginaldo de Sousa Andrade (UFPPI)  
Wendel Alves Sales Macedo (UFPB)

## SOBRE A AUTORA



### **HELENA FRANCISCA VIEIRA DE SOUSA SILVA**

Nasceu na cidade de São João da Serra, no Piauí. Graduiu-se em Letras, Pedagogia; Pós-Graduação em Língua Portuguesa; Mestre em educação; Doutoranda em Educação com ênfase na ludicidade, desenvolvimento da Consciência Fonológica. Coordenadora, Projeto Jovem de Futuro- Unibanco- SP; Supervisora da EJA- PI. Com artigos publicados em congressos. Palestrante de projetos Sociais, visando a retirada de cidadãos em situações de vulnerabilidade social. Possui cursos de Extensão na área de Neurociência- O Cérebro da Criança- UESPI. Ministra aula com crianças atípicas na rede municipal de Teresina-PI. Busca, insistentemente fazer constância de boas ferramentas além da superfície. Pretendendo ser arqueóloga de si mesma dentro de sua profissão. Entende que o ser humano está na sua frente ele está além do diagnóstico, ele está muito mais profundo nas questões que envolvem conceitos de habilidades de comunicação, de entendimento, de empatia, de crenças, de valores. Com livro publicado, “CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: UM ESTUDO NA PRÉ -ESCOLA”. Busca mexer o ritmo das coisas do mundo, o rumo na verdade da história, fazendo com que cada Cidadão seja Protagonista da sua construção, de suas memórias.

## PREFÁCIO

A obra “CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: UM ESTUDO NA PRÉ-ESCOLA” apresenta o resultado de uma pesquisa científica realizada pela autora no ambiente das escolas públicas municipais da cidade de Teresina, estado do Piauí, evidenciando o processo de alfabetização e letramento de crianças em salas de aula regulares. Apresenta o caráter de aprofundamento na temática da educação infantil, especialmente o debate sobre a consciência fonológica dos alunos no decorrer da alfabetização, explorando as principais teorias e autores que tratam do assunto, buscando incessantemente conciliar com a prática vivenciada no interior das escolas públicas de ensino básico.

A autora é graduada em Pedagogia, Letras Português, com pós-graduação em Língua Portuguesa e Educação Global, Desenvolvimento Humano e Gestão da Inovação. A mesma possui sólida formação e vasta experiência na área educacional. Em sua trajetória, doutrina Língua Portuguesa na Educação Básica; atuando como educadora efetiva na Prefeitura de Teresina desde 2012 e, anteriormente, no Estado de São Paulo (1998-2012) e no Estado do Piauí (1993-1997). Com um forte compromisso com o desenvolvimento na educação básica, hoje, especificamente na educação Infantil. Coordenou o Projeto Jovem de Futuro, pelo Instituto Unibanco, e participou do projeto de extensão “O Cérebro da Criança: Contribuições para o Desenvolvimento Infantil” pela

UESPI (2022). Além disso, completou a formação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e tem contribuído em projetos da Agenda 21 e Agenda 2030 desde 2007. Reconhecida pelo Projeto PROERD como “Professora Amiga da Criança” (2023), a Professora Helena participou de importantes congressos educacionais, como o Congresso Internacional sobre Avaliação na Educação (2008) e o VII Congresso Internacional de Educação (2009). Congresso Nacional de Educação- CONEDU, 2024. Superviso da EJA, Teresina-PI, 2024.

Ao apresentar ao leitor reflexões importantes sobre o processo de alfabetização e letramento das crianças no contexto das escolas públicas, questionando as práticas e métodos adotados pelos professores da educação infantil da rede municipal de ensino de Teresina-PI para alfabetização e letramento, o livro faz um convite ao aprendizado de vários conhecimentos provenientes da prática pedagógica e educativa que permeia a sala de aula das escolas públicas, tão indispensáveis para a formação dos sujeitos nos processos acadêmicos contemporâneos.

Alfabetização e o Letramento caminham juntos, sendo preciso repensar a aquisição da língua escrita, baseado no alfabetizar letrando, que não deve ser trabalhado de maneira independente na realidade da Educação Infantil, já que é fundamental para a vida, a formação e o desenvolvimento do ser humano, em qualquer idade. A alfabetização e a prática da leitura de textos infantis, contos e fábulas dentro ou fora da sala de aula precisa ser estimulada pelo educador e pela família, pois a leitura é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil.

No estágio em que se encontra a educação contemporânea, especialmente quanto à alfabetização e letramento no interior das

escolas, torna-se fundamental o acesso a leituras como as que se apresentam neste livro, constituindo-se em reflexões que nos conduzem a repensar sobre as formas de entender e melhorar o ensino de infantil nas escolas públicas, iniciativas estas que promovem a conscientização e importantes melhorias na humanização e no desenvolvimento social nas escolas.

Ao elaborar sua contribuição para melhorar a alfabetização das crianças nas escolas públicas e o processo de letramento, a autora e pesquisadora, Helena Francisca Vieira de Sousa Silva, estudiosa da prática educativa em todos os níveis, aprofundou-se em explorar capítulos que debatem a temática com sabedoria e profundidade, indispensáveis para ampliar o debate e a compreensão de como é fundamental oferecer ao ambiente escolar um ensino de alfabetização e letramento de qualidade, à altura das habilidades dos alunos das escolas públicas, tais como: considerações sobre alfabetização e letramento; alfabetização e letramento na educação infantil: entre concepções e práticas; formação docente para alfabetizar letrando; práticas e métodos de alfabetização na concepção do alfabetizar letrando; o papel do professor no processo de alfabetização e letramento; desafios do educador na prática de alfabetização e letramento; concepções e contribuições da pré-escola na alfabetização e letramento; educação infantil: do brincar ao alfabetizar.

A leitura do livro é uma oportunidade que temos para conhecer melhor as peculiaridades da alfabetização e letramento de crianças. O livro se revela como uma obra inovadora ao apresentar um conjunto de reflexões fundamentais para o debate sobre a temática, tornando-se, certamente, mais uma referência na construção do

paradigma desenvolvido na direção de uma educação para todos os brasileiros.

REGINALDO ANDRADE

*Técnico Administrativo em Educação/UFPI*

*Mestre em Educação*

*Doutorando em Educação*

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	13
CONSIDERAÇÕES SOBRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	15
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	27
FORMAÇÃO DOCENTE PARA ALFABETIZAR LETRANDO	37
PRÁTICAS E MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO	
NA CONCEPÇÃO DO ALFABETIZAR LETRANDO	43
O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO	
DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	57
DESAFIOS DO EDUCADOR NA PRÁTICA	
DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	67
CONCEPÇÕES E CONTRIBUIÇÕES DA PRÉ-ESCOLA	
NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	71
EDUCAÇÃO INFANTIL	81
ANÁLISE DOS RESULTADOS	87
CONSIDERAÇÕES FINAIS	131
REFERÊNCIAS	136



## APRESENTAÇÃO

Este livro aborda a intrínseca relação entre alfabetização e letramento, defendendo a necessidade de repensar a aquisição da língua escrita com base no alfabetizar letrando — um processo que não pode ser dissociado na Educação Infantil, dada sua relevância para a formação integral do ser humano em qualquer fase da vida. A obra destaca a importância do estímulo à leitura de textos infantis, contos e fábulas, tanto no ambiente escolar quanto no familiar, reforçando o papel fundamental da leitura no desenvolvimento cognitivo e social da criança.

O estudo investiga as práticas e métodos utilizados por professores da Educação Infantil na rede municipal de Teresina-PI, explorando como a alfabetização e o letramento podem ser trabalhados de forma integrada e lúdica. A pesquisa parte do pressuposto de que essas duas dimensões são indissociáveis: alfabetizar letrando permite que a criança não apenas decifre códigos linguísticos, mas também participe ativamente de práticas sociais de leitura e escrita.

A Educação Infantil é a base da vida escolar, e é nessa fase que a criança desenvolve sensibilidades cruciais por meio de estímulos adequados. A obra defende que a alfabetização e o letramento devem ocorrer de maneira natural e prazerosa, sem pressões, utilizando atividades lúdicas que respeitem o ritmo infantil.

Além de apresentar um diagnóstico das práticas docentes em Teresina-PI, o livro oferece reflexões teóricas e sugestões metodológicas para transformar a sala de aula em um espaço de descoberta, onde a leitura e a escrita se tornam ferramentas de empoderamento e alegria.

## CONSIDERAÇÕES SOBRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

No que diz respeito a alfabetização e letramento, tem-se que são duas ações com significação diferentes, mas que não devem acontecer de modo separado, ou seja, é importante que o professor alfabetizador tenha em mente que a criança deve ser alfabetizada letrando para que ela consiga melhor se socializar.

Segundo Magda Soares (2004), alfabetização é tornar o indivíduo capaz de ler e escrever, é o processo pelo qual a pessoa adquire o domínio de um código e das habilidades de utilizá-lo para ler e escrever, ou seja, domínio de técnicas para exercer a arte e a ciência da escrita, e também o desenvolvimento de novas formas de compreensão e interpretação e uso da linguagem de uma maneira geral.

Dessa maneira, admite-se que a alfabetização enquanto meio de se alcançar a escrita propriamente dita, e o letramento como uma dada prática social que envolve essa escrita, são, portanto, modalidades da linguagem que se entrelaçam e se completam durante a fase da alfabetização.

Soares (2004), em seus estudos apresenta que essa dissociação e entendimento, da alfabetização e do letramento enquanto processos distintos e separados. Para ela:

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita se dá simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição de sistema convencional de escrita – a alfabetização, e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a linguagem escrita – o letramento. Não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis: a alfabetização se desenvolve no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só pode desenvolver-se no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonemas grafemas, isto é, em dependência da alfabetização (trecho do artigo Letramento e alfabetização: as muitas facetas de Magna Soares) Revista Brasileira de Educação, (nº 25, 2004).

Partindo dessa premissa, tem-se a existência de dois elementos necessários e essenciais para a introdução do ser ao mundo da escrita e da leitura. O primeiro seria aquele que se refere ao domínio da técnica da leitura e da escrita. O segundo, seria a própria capacidade de instrumentalizar esse conhecimento e domínio acerca da leitura e escrita.

Morais e Albuquerque (2007, p. 47) destacam que:

Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas inseparáveis do contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse ao mesmo tempo alfabetizado e letrado.

Em concordância com tal citação, a alfabetização e o letramento são fenômenos distintos, entretanto, na prática são indissociáveis, tornando-se importante alfabetizar letrando, pois o indivíduo ao efetuar a utilização da leitura e da escrita em seus âmbitos sociais, se torna um ser letrado e alfabetizado, cabendo ao professor, produzir técnicas que auxilie para esse desenvolvimento do aluno a respeito do desempenho e uso desse ensino.

Com isso, tem-se que a alfabetização se resume nessa capacidade de instrumentalizar o domínio da leitura e da escrita, ao qual, na sua essência, considera-se parte do processo de aprendizagem, que em regra, tem o seu ápice nos primeiros anos do ensino fundamental.

Acerca dessa alfabetização, em seus estudos, Ferreira (1999) dispõe que não deve ser tida, tão somente, como um estágio a se alcançar, todavia, como um processo constante e gradual, ao qual não se deve resumir apenas nos primeiros anos da educação básica, fazendo com que a dinâmica do alfabetizar se torne flexível, promissora e fácil de acontecer.

Perez (2002) descreve que alfabetização é um procedimento que se inicia na escola, porém para o tal autor, ela começa efetivamente antes de a criança chegar no âmbito escolar. Isto significa dizer, que hoje tudo é uma forma de aprendizado, basta uma criança pegar um livro que tenha só imagens ou uma revista,

que já é possível tirar uma aprendizagem do que visto nas figuras ou imagens, ainda que a criança não saiba ler e escrever.

Na verdade, estar alfabetizado é poder ir além do código escrito, é apropriar-se da função social constituinte dos atos de ler e escrever, é fazer uso da leitura e da escrita no cotidiano, ser capaz de ler um livro, uma revista, um jornal, estar apto a escrever com total compreensão, ou seja, saber o que está lendo e escrevendo sem somente juntar as sílabas, conseguindo acessar informações e delas se utilizar com senso crítico.

Saber ler e escrever possibilita o sujeito do seu próprio conhecimento, pois sabendo ler, ele se torna capaz de atuar sobre o acervo de conhecimento acumulado pela humanidade através da escrita e, desse modo, produzir, ele também, um conhecimento. (Santi, 2014, p.19).

Dessa forma, a alfabetização é um processo que não termina após a educação primária, pois no decorrer de nossas vidas, o sujeito permanece em constante processo de aprendizagem, seja na questão intelectual, na escrita ou na fala.

Segundo Soares (2012):

Tem-se tentado, ultimamente, atribuir um significado demasiado abrangente a alfabetização, considerando-a um processo permanente, que se estenderia por toda vida, que não se esgotaria na aprendizagem da leitura e da escrita. É verdade que, de certa forma, a aprendizagem da língua materna, quer escrita, quer oral, é um

processo permanente, nunca interrompido (Soares, 2012 p. 15).

Perante isso, tem-se que todo esse processo de alfabetização, ao qual implica positivamente o processo de ensino e aprendizagem, ocorre dentro do aspecto de um ambiente social, mesmo que as suas práticas, por ora, não sejam recebidas de forma passiva pelos sujeitos, sendo marcado o seu agir, pelas suas percepções (Ferreiro, 1996).

Ademais, o processo ou progresso da alfabetização nos dias de hoje vai muito além do contexto escolar, não basta apenas o indivíduo dominar a leitura e escrita, é imprescindível implementar o uso considerável da leitura e da escrita, afim de que, provoque nos indivíduos um pensamento crítico e autônomo, com o propósito de que os mesmos disponham da possibilidade de intervir nas questões sociais, políticas e culturais da sociedade.

Assim, tem-se que o ato de alfabetizar não é apenas ensinar códigos de língua escrita, e muito menos, ser um processo mecânico. Atualmente, não basta apenas que o sujeito saiba ler e escrever, mas que se saiba fazer o uso da leitura e da escrita.

Moratatti (2004), em seus estudos, descreve que:

De fato, ainda é preciso aprender a ler e escrever, mas a alfabetização entendida como aquisição de habilidades de mera decodificação e codificação da linguagem escrita e as correspondentes dicotomias analfabetismo x alfabetização e analfabeto x alfabetizado não bastam... mais. É preciso, hoje, também saber utilizar a leitura e a escrita de acordo com as contínuas exigências sociais, e esse algo a mais é o que

vem designado de letramento (Moratatti, 2004, p. 34).

Sendo assim, a alfabetização não deve apenas ser compreendida como a competência de saber codificar e decodificar o uso da escrita, mas, como também ser capaz de aplicar o uso da leitura e da escrita, em conformidade com as necessidades das sociedades.

Nessa prerrogativa, afirma-se que o processo de alfabetização,

[...] não é uma habilidade, é um conjunto de habilidades, o que a caracteriza como um fenômeno de natureza complexa, multifacetado. Essa complexidade e multiplicidade de facetas explicam porque o processo de alfabetização tem sido estudado por diferentes profissionais, que privilegiam ora estas ora aquelas habilidades, segundo a área do conhecimento a que pertencem (Soares, 2012 p.18).

Com isso, tem-se que a alfabetização se trata, portanto, de um processo ao qual permite que o sujeito assimile com a possível utilização de códigos de comunicação, o próprio alfabeto. Todavia, ressalva-se que esse processo de alfabetização não está exclusivamente ligado e voltado tão somente as habilidades de codificar e decodificar o alfabeto, mas também, de interpretar, compreender e produzir conhecimento. Noutras palavras, a alfabetização vai além dos atos de escrever e ler, perpassando por outras portas do conhecimento.

Retomando a ideia acima exposta, há a necessidade de a escola adentrar na própria vivência do sujeito/aluno, buscando envolver-se nas suas práticas de leituras e escritas (Santi, 2014), partindo dessa premissa da necessidade de adentrar na vivência do aluno, afirma, portanto, que as práticas pedagógicas necessitam evoluir de forma cultural e histórica, tendo em vista as necessidades que surgem nos ambientes sociais, em face do conhecimento adquirido no processo de alfabetização.

Assim, é notório que o avanço deste conhecimento, remete diretamente na capacidade de, por intermédio da leitura e da escrita, haver a exposição de opiniões, por meio dos conhecimentos adquiridos. Destarte, a alfabetização é tida não como um simples processo ao qual possibilita o sujeito a capacidade de perceber e memorizar, mas, de construção de uma conceituação e conhecimento intelectual (Santos; *et al.*, 2016).

A alfabetização, leva, portanto, o sujeito a ir além de algo meramente mecânico, que incentive tão somente o ler e escrever, alavancando, pois, o indivíduo a grandes conhecimentos para a vida, em todos os ambientes sociais.

Salienta-se, ainda, que o processo de alfabetização anterior, era tido apenas como um simples ato de decodificar as letras do alfabeto, ao qual ocorria de forma constante e repetitiva, mantendo apenas um teor decorativo, sem haver a existência de um sentido ou função social. Todavia, surgiu no processo de alfabetização a necessidade de transformar a realidade arcaica e tradicional que existia, de forma a dinamizar e tornar criativo este processo, modificando toda a metodologia que ali existira, de forma a gerar autenticidade e dinamismo, por meio das novas formas de aprender, de ler e de escrever.

Denota-se que o termo alfabetismo surgiu mediante as novas demandas que os ambientes sociais apresentavam, em virtude das mudanças históricas advindas das novas realidades sociais. Soares (2011), dispunha que:

O surgimento do termo *literacy* (cujo significado é o mesmo de *alfabetismo*), nessa época, representou, certamente, uma mudança histórica nas práticas sociais: novas demandas sociais pelo uso da leitura e da escrita exigiram uma nova palavra para designá-las. Ou seja: uma nova realidade social trouxe a necessidade de uma nova palavra (Soares, 2011, p. 29).

Nesse contexto, analisa-se, então, que o ato de alfabetizar, inserindo-se na realidade do indivíduo, consiste na construção propriamente dita de um conhecimento que não se resume tão somente no ato de ler e escrever, sendo, pois, uma porta para diversas áreas do conhecimento.

Santini (2014), partindo desse mesmo entendimento, afirma em seus estudos que:

Saber ler e escrever significa dispor do veículo fundamental de acesso aos conhecimentos da língua nacional, da Matemática, das Ciências, da História, da Geografia e significa ainda, possuir o instrumento de expressão e compreensão da realidade física e social (Santini, 2014, p.8).

Com isso, pode-se afirmar que a alfabetização é uma das fases mais importantes do desenvolvimento do sujeito, tendo em vista que ela termina por permitir ao indivíduo, a disposição dos conhecimentos para a interpretação, expressão e compreensão no ambiente social. Isso porque, a alfabetização, conforme visto anteriormente, além de tornar o sujeito aprendiz dos atos de ler e escrever, termina por inseri-lo socialmente, tornando-o capaz de formar conhecimentos, opiniões acerca de um dado assunto.

No tocante a esta aprendizagem, Vygotsky (1987) entende que ela acontece de forma promissora nas interações entre os sujeitos, de forma a se pensar no alcance próximo ou real, ao qual pode se dar dentro de um grupo social ou cultural.

Importante salientar ainda que, apesar de alguns autores levar em consideração a ausência de uma dissociação e distinção entre os processos, considerando-a um equívoco, a alfabetização difere-se, portanto, do letramento. Assim dispõe Soares em seus estudos:

Alfabetização e letramento são, pois, processos distintos, de natureza essencialmente diferente; entretanto, são interdependentes e mesmo indissociáveis. A alfabetização - a aquisição da tecnologia da escrita - não precede nem é pré-requisito para o letramento, isto é, para a participação em práticas sociais de escrita, tanto assim que analfabetos podem ter certo nível de letramento: não tendo adquirido a tecnologia da escrita, além disso, na concepção psicogenética de alfabetização que vigora atualmente, a tecnologia da escrita é aprendida não, como em concepções anteriores, com textos artificialmente para a aquisição das

“técnicas” de leitura e de escrita, mas através de atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita (Ribeiro, 2003, p. 92).

Perante isso, observa-se que existe uma distinção entre os processos de alfabetização e letramento, ainda que muitos autores sejam adeptos a uma corrente, de que o letramento e a alfabetização se tratam da mesma coisa, dentro do processo de aprendizagem. Entretanto, essa distinção se caracteriza uma vez que o ato de alfabetizar encontra-se intimamente ligado na aquisição da escrita, enquanto o letramento, encontra-se ligado as atividades de leitura.

Cumprindo ainda destacar que a alfabetização no seu processo inicial é notada como a função do elo presente entre o método aplicado e o estado de maturidade que o sujeito possui (Ferreiro, 2001). Nisto, o ato de alfabetização passa a ser visto e entendido, tão somente como aquele ato que permite o aprendizado da leitura e da escrita, de forma a não se apropriar do ler e escrever, não havendo uma inteireza na função social nos ambientes e práticas sociais.

Face disso surge em face dessas necessidades das novas realidades sociais, como forma de complementar a definição de pessoa alfabetizada, o que se denomina de letramento, que segundo Soares (2011), este, permitiria a aplicação da leitura e da escrita em âmbitos sociais. Noutras palavras, o letramento seria, pois, quando o indivíduo pratica a leitura e a escrita em lugares públicos ou sociais.

Assim, o letramento pode ser entendido como uma dada apropriação pessoal da capacidade de leitura e escrita para o uso em ambientes sociais, fazendo que estes dois atos se tornem parte de sua capacidade de se comunicar e de sua expressão, integrando-se, então, ao seu conhecimento.

Segundo Soares (2006), o termo letramento vem do latim “*littera*”, ao qual se tem um acréscimo do sufixo “*cy*”, que significa condição ou qualidade, que ao adentrar na etimologia da palavra letramento, assume a sua interpretação enquanto uma condição do sujeito em ler e escrever, sendo capaz de evidenciar também, o ambiente social do sujeito que se apropria da escrita.

Diante desse conceito se percebe que o letramento surgiu no contexto da alfabetização, para fazer-se um complemento desta prática no seu processo educacional. Assim, propondo aos indivíduos reflexões sobre as práticas e utilizações da leitura e da escrita. Entretanto sabe-se que o letramento começa antes do procedimento de alfabetização, uma vez que, a criança já surge em uma sociedade letrada, ainda que não saiba ler e escrever o indivíduo já vão conhecendo e se familiarizando com os hábitos de leitura e escrita em ambientes públicos e culturais.

Dessa maneira, Kleiman (1999), partindo desse entendimento, define o letramento como sendo:

[...] um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos. As práticas específicas da escola, que forneciam o parâmetro de prática social segundo a qual o letramento era definido, e segundo a qual os sujeitos eram classificados ao longo da dicotomia

alfabetizado ou não-alfabetizado, passam a ser, em função dessa definição, apenas um tipo de prática – de fato, dominante – que desenvolve alguns tipos de habilidades mas não outros, e que determina uma forma de utilizar o conhecimento sobre a escrita. (1999, p. 19)

Com isso, nota-se que o letramento não é meramente o ato de alfabetizar, e sim, um processo que vai além do simples ato de aprender a ler e escrever. Assim, o letramento é um processo linguístico que permite a interpretação dentro de um dado ambiente ou aspecto social, ao qual não se resume apenas no ambiente escolar.

Soares (2016), conceitua letramento como a circunstância que atribui para a pessoa que aprende a ler e a escrever. Em outros termos, o conceito se refere que a escrita traz diversas implicações como: sociáveis, artísticos, políticos, econômicos, intelectuais, linguísticos, seja para o grupo social na qual esteja inserido ou para a pessoa que aprenda a usá-la. Face disso, pode-se afirmar que o letramento é um ato prático que deve ultrapassar os muros do ambiente escolar, uma vez que ele está intimamente ligado aos mais diversos ambientes sociais.

Por fim, tem-se que o letramento e a alfabetização, ainda que sendo considerados processos distintos e com características peculiares, são dois processos de alta importância para o sujeito, uma vez que ele termina por agregar, não somente o aprendizado da leitura e da escrita, mas a se apropriar do ler e escrever, havendo uma inteireza na função social nos ambientes e práticas sociais.

## ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

Destaca-se que a alfabetização e o letramento têm conceitos diferentes, porém, elas devem ser trabalhadas juntas, de forma que um complemente o outro, onde o objetivo é alfabetizar-letrando o indivíduo. Pois, segundo Soares (2016), o indivíduo alfabetizado saber ler e escrever e o letrado controlam a leitura e a escrita em suas condutas sociais.

Quando a criança é alfabetizada acompanhada pelo letramento seu desenvolvimento se torna mais amplo, pois como bem citou a autora acima, o sujeito alfabetizado saber ler e escrever, mas só isso não basta e esse nesse prisma que entra o letramento, pois é esse segmento que controla a leitura e escrita, em outras palavras, ele terá controle em suas condutas sociais na prática desses dois caminhos.

Adiante informações a respeito da relação entre esses fenômenos tão significativos para o desenvolvimento do sujeito. Segundo Fernandes (2010), atualmente os grandes objetivos da educação é ensinar os indivíduos a aprenderem, conviver, expandir a sua inteligência e ensinar a transverter as informações em aprendizagem. De forma que:

Para atingir esses objetivos, o trabalho de alfabetização precisa desenvolver o letramento. O letramento é entendido como produto da participação em práticas sociais que usam a escrita como sistema simbólico e tecnologia (Fernandes, 2010, p.19).

Em concordância com a citação apresentada, compreende-se que para se alcançar essas finalidades, a alfabetização tem a necessidade de aprimorar o letramento. Visto que o letramento é compreendido como produto da atuação nas práticas sociais que utilizam a escrita como o processo simbólico e tecnológico. Dessa forma é importante ensinar o indivíduo ler e a escrever, de forma que a criança seja alfabetizada e letrada ao mesmo tempo, sabendo assim interpretar o que lê.

Para Rios e Libânio (2009), a alfabetização e o letramento são metodologias que se combinam e se harmonizam na prática da leitura e escrita em ambientes sócias, porém têm conceitos diferentes. O procedimento de alfabetização vai mais adiante do que apenas codificar e decodificar a linguagem alfabética, desta maneira, é necessário que o letramento se some com a alfabetização. Para que se tenha uma educação de qualidade atualmente, onde os indivíduos venham a ser pessoas pensantes e capazes de transformar a sociedade, é necessário que seja praticada o “alfabetizar letrando”.

Sabe-se que não é fácil para o educador essa tarefa de alfabetizar letrando. Entretanto, é necessário que o educador encontre-se capacitado para essa função, compreendendo o momento certo para articular a leitura e produção de texto, sabendo elaborar as intervenções conveniente para os alunos

evoluir, visto que aquisição da escrita não pode ser compreendida como um recurso memorativo, pois a alfabetização oferta ao aluno a chance de se expressar, para que o indivíduo possua a oportunidade de desenvolver o sua própria concepção.

Fica compreendido que alfabetizar letrando se faz necessário, visto que, além de adquirir conhecimento os indivíduos farão o uso da leitura e escrita, no decorrer de toda a vida em diferentes contextos. Portanto não basta apenas a criança saber e dominar a leitura e a escrita, ela precisa compreender e utilizar nas suas práticas sociais.

Importante frisar que a criança estar em contato com o universo da escrita não é a bastante, ela precisa de mediação que nesse caso venha a ser o professor e este precisa estar preparado como bem frisa Stemmer (2012), o professor da educação infantil não só pode como deve ter uma atuação privilegiada no processo de alfabetização, contudo, é preciso que possua os conhecimentos necessários sobre esse processo que envolve o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

A ideia de alfabetizar de modo decorado já não é visto com bons olhos há muito tempo, hoje a criança deve ser alfabetizada e letrada para que tenha domínio de comunicação, não existe mais essa de saber somente ler e escrever ser tem domínio dessas duas ações, é necessário o professor da educação infantil tenha essa consciência e faça uso dela que esteja preparado para assim conduzir a criança.

A criança deve ser bem alfabetizada, pois de outra maneira pode refletir de forma negativa nas séries posteriores, como o Ensino Fundamental, por exemplo, que o seguimento desse do processo de alfabetização. Como bem assevera Kramer (2013), é

importante compreender a Educação Infantil e o Ensino Fundamental como instâncias indissociáveis. Supõe-se que esse pensamento se deve ao fato de uma modalidade sucede a outra e não deve acontecer rupturas, ou seja, no Ensino Fundamental é importante que seja trabalhado o processo de letramento e também de alfabetização, posto que a educação é algo contínuo.

Acredita-se que quando a criança é alfabetizada obedecendo ao sistema de letramento ela terá maiores possibilidades de desenvolvimento em termos sociais que envolvem leitura, escrita e compreensão do que está lendo e escrevendo, ou seja, poderá fazer melhor uso social de ambas.

Sobre esse aspecto, Soares (2014) comenta o seguinte:

O uso social da leitura e da escrita passou a ser vinculado ao conceito de letramento, que se refere ao desenvolvimento das habilidades que possibilitam ler e escrever de forma adequada e eficiente, nas diversas situações pessoais, sociais e escolares em que precisamos ou queremos ler ou escrever diferentes gêneros e tipos de textos, em diferentes suportes, para diferentes objetivos, em interação com diferentes interlocutores, para diferentes funções (Soares, 2014, p. 181).

Compreendendo a autora, tem-se que a alfabetização elencada ao letramento possibilita maiores habilidades a criança tanto no ato da leitura como da escrita, é nesse prisma que fica compreendido a importância de alfabetizar letrando. Ainda para essa autora, o alfabetizar seguindo esse caminho dar ainda maiores

habilidades para trabalhar a diversidade de gêneros, atingindo os objetivos pretendidos.

Sobre a percepção de alfabetização entre concepções e prática, tópico esse onde está sendo discutida essa temática, volta-se ao que preconiza Soares (2010) que em seus estudos postula que a alfabetização implica em adquirir a tecnologia do ler e do escrever. E já no caso de letramento, essa inserção do indivíduo nas práticas sociais de leitura e escrita. Assim entende-se que uma completa a outra e que alfabetizar sem letrar, o professor agir de forma desconecta que pode prejudicar o processo de ensino e aprendizagem da língua.

No processo de aprendizagem da alfabetização que nesse caso envolve leitura e escrita, a criança necessita do ensinamento e compreensão de que nessa aquisição há diferenças entre esses dois fenômenos cabendo então ao professor alfabetizar nesses termos e para isso se faz necessário que tenha domínio sobre o que está fazendo para que não venha a mediar sem conhecimento podendo confundir a criança.

Como já enfatizado, alfabetização e letramento não possuem a mesma significação e se trata de dois processos diferentes, contudo, ocorrem de forma indissociável e interdependente (Costa, 2013). Nesse sentido, esses dois processos ocorrem de maneira diferente, porém devem andar juntos, uma vez que o sujeito alfabetizado é aquele capaz de ler e escrever e quando faz uso social desses dois aparatos, torna-se sujeito letrado, por isso, a primazia de indissociáveis.

O professor da Educação Infantil deve estar preparado para alfabetizar e fazer bem essa ação, pois infelizmente no nosso país o número de analfabeto é gigantesco e até aqueles que são

considerados alfabetizados muito deles não sabem fazer uso da leitura, é o que se pode chamar analfabeto funcional ou iletrado.

Para Sousa (2016), foi a partir da necessidade de ampliar o conceito de alfabetização, para que a aprendizagem da leitura deixasse de ser vista apenas como reconhecimento de letras, sílabas e palavras, e a escrita apenas como um código de transcrição da fala, que fez surgir o conceito de letramento. Nessa concepção, fica mais uma vez entendido como no processo de alfabetização, o letramento jamais poderá ficar de fora.

De acordo com Costa (2013):

Um indivíduo pode ser alfabetizado e não ser letrado, saber ler e escrever, porém não cultivar nem exercer práticas de leitura e de escrita, não ler livros, jornais, revistas, ou se incapaz de interpretar um texto lido, tendo dificuldades para escrever uma carta ou mesmo um telegrama, este sujeito é considerado alfabetizado e não letrado (Costa, 2013, p. 03).

Ser alfabetizado e não letrado, infelizmente, ainda é uma realidade no país muitas crianças, jovens e adultos fazem parte desse rol, isso acontece quando o professor na educação infantil alfabetiza sem levar em conta o letramento e assim as crianças seguem para séries posteriores se tornando adultos analfabetos funcionais.

O processo de alfabetização não é uma tarefa fácil para o professor o que requer mais ainda um cuidado, o alfabetizador deve ter em mente o sujeito que quer formar, assim, para além de professor alfabetizador, deve ser ainda um modelo e incentivador

das práticas de leituras e escrita, pois, a criança carrega consigo muito do que vê no professor daí a assertiva de ser bom exemplo, mediador e incentivador das práticas sociais de comunicação.

No que tange a aquisição da linguagem escrita é ponto mais importante no caminho da apropriação do saber, o que desse modo espera-se que aconteça um trabalho sistematizado e linear e esse planejamento deve ser realizado pela escola, pois de acordo com Soares (2010):

Os primeiros passos da criança no mundo da escrita, fora e antes da instituição educativa, ocorrem, em geral, de forma assistemática, casual, sem planejamento; é a escola que passará a orientar, de forma sistemática, metódica, planejada, os processos de alfabetização e letramento. Como consequência, a necessária organização do tempo escolar obriga a definir uma fase durante a qual a criança deve apropriar-se formalmente do sistema alfabético e ortográfico e das práticas letradas mais adequadas e pertinentes à infância (Soares, 2010, p. 18).

A ideia de que o processo de aquisição da linguagem escrita seja linear se deve ao fato de que como bem diz a atora mencionado acima os primeiros passos da criança no mundo da escrita, fora da escola e da ação educativa não acontece de forma sistemática, ou seja, ocorre de forma aleatória e casual cabendo a escola quando receber a criança alinhar as coisas e alfabetizar planejando cada passo e fazendo do sistema de letramento.

Na perspectiva de Paim (2014), o processo de alfabetização não é algo que se restringe ao aprendizado da leitura e da escrita de

forma mecânica, ou seja, não é um ato de decodificar a escrita e transcrevê-la os simbolicamente. Ou seja, uma conquista superficial. A sociedade de hoje já não aceita mais esse processo, a criança deve sair da alfabetização não apenas sabendo escrever, mais também fazendo uso da leitura de forma a entender o que está lendo, só assim o número de analfabeto funcional irá diminuir.

O letramento deve acompanhar o processo de alfabetização, visto que esse ultrapassa a alfabetização, ou seja, são duas ações diferentes, mas que não deve acontecer de modo separado. A criança deve ser alfabetizada dentro do contexto do letramento, ela precisa ser ensinada/mediada a realizar escrita e leitura elencada ao letramento. É nesse segmento que o professor deve estar preparado para que a criança não siga no processo desconexo da aquisição da linguagem. Sobre as concepções de alfabetização e letramento cita-se o que corrobora Steyer (2001):

Se as professoras da Educação Infantil estiverem convencidas de três aspectos, primeiro, que a Educação Infantil tem seu valor por si mesma, segundo, que a língua escrita tem lugar na Educação Infantil, e, terceiro, que as crianças têm condições de ler e escrever na Educação Infantil, então bastará propor situações para as crianças e elas se porão a ler e escrever (Steyer, 2001, p. 151).

Mais uma vez fica nítida a importância do professor da Educação Infantil considera todos os aspectos que pode tornar a alfabetização um processo prazeroso tanto para a criança, como para o professor em ver que seu aluno está caminhando sozinho, cheio de ideias, saberes e dizeres. A criança deve sair da

alfabetização fortalecido em escrita e leitura, ou seja, que saiba não apenas ler de maneira desconexa mais de forma linear e sistemática, sabendo fazer uso das práticas educativas de leitura e escrita não é tarefa fácil, mas se bem planejado pode dar certo.

Brandão e Rosa (2010, p. 8) apontam que ler e escrever, na atualidade representa um patrimônio cultural que deve ser garantido a todos. Pontua-se que essa aquisição deve acontecer de maneira sistemática e bem elaborada, alfabetizar para valer, onde a criança aprender a escrever e ler e saber o que está escrevendo e lendo e não que seja mais criança que sai da alfabetização com a certeza de que sabe ler e quando chega à série seguinte descobre não algo que pode atrapalhar todo seu processo educacional.

Nesse sentido, é compreendida a relação que há entre os três pólos: Educação Infantil alfabetização e letramento. A verdade é que há muita coisa que envolve a alfabetização, para alguns o letramento não precisa ser inserido nos primeiros dois anos de escola da criança, outros já consideram uma decisão acertada, e considerando que as crianças de hoje já nascem imersas nas letras e por elas seguem rodeadas, inclusive aprendendo algumas antes mesmo de chegar a escola acredita-se ser importante que a criança deve sim ser alfabetizada e dentro das concepções de alfabetização e letramento.

Na visão de Rodrigues e Silva (2011):

A educação infantil atualmente se orienta por uma função pedagógica. Nesse contexto, entende-se que essa etapa da educação básica desempenha papel fundamental no processo de ensino da leitura e da escrita das crianças. Isso porque esse é um processo de construção de

conhecimento inerente à infância, não podendo ser ignorado pela instituição escolar (Rodrigues; Silva, 2011, p. 2).

A Educação Infantil deve ser um processo onde a criança recebe o máximo de aprendizado possível para seguir às séries posteriores, e uma criança bem alfabetizada tem maiores chances de entendimento do que está lendo e assim construir saberes para além do que já sabe. A literatura construída para essa temática permite um breve contexto e concepções acerca da formação docente para alfabetizar letrando, fator esse se suma importância para as crianças. Ainda sobre a alfabetização e letramento e a importância “A criança alfabetizada utiliza a leitura para entrar em contato com as tradições culturais e com a história da humanidade, podendo, assim, ampliar sua visão de mundo [...]” (Monteiro, 2010, p. 58).

A alfabetização elencada ao letramento é uma decisão acertada, visto que a criança com aquisição desses dois processos se aproxima mais da aprendizagem de novos saberes que lhes são fundamentais no processo de socialização, é um leque de oportunidades a mais e negar isso a criança por mais nova que seja é negar a possibilidade de ir além dos muros escolares.

## FORMAÇÃO DOCENTE PARA ALFABETIZAR LETRANDO

O professor da Educação Escolar deve ser planejador integrador e preparado para atuar nessa área, posto que nessa etapa a criança está começando a associar letras as coisas, a aprender a transcrevê-las, mas precisa saber lê-las de maneira sistemática, e é nesse sentido que se considera que o professor dessa etapa esteja bem-preparado.

A Lei de Diretrizes e Bases da Nacional da Educação LDB/ 1996 aponta sobre a formação de professores o seguinte:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade

A boa formação docente sempre será um aparato substancial para educação e no que tange a Educação Infantil é sem dúvida um bem essencial, pois é nessa primeira etapa que a criança aprende muito do que leva para o futuro educacional. Sabe-se que não é fácil

para o educador da educação infantil atender a tudo que espera os pais, a escola, os estudiosos e pesquisadores, enfim, alfabetizar hoje requer do professor domínio de alfabetizar letrando.

Rodrigues e Silva (2011) comentam que as exigências atuais de alfabetização reivindicam a formação de sujeitos que saibam, além de ler e escrever fazer uso competente dessas habilidades de acordo com as demandas sociais. Trazendo essa assertiva para dentro do contexto de formação docente para atuar na alfabetização, a importância da boa formação acadêmica é sem dúvida um ponto essencial, a criança em situação de escola já não é mais vista como sujeito vazio, que o professor, só dita e ela segue e a família e sociedade aceita, o que se espera é uma alfabetização que promove a criança a aquisição da leitura e escrita e saiba fazer uso delas nos mais variados contextos.

Os professores da atualidade devem reconhecer que a alfabetizar dos últimos anos acontece de maneira diferente, ou seja, não acontece mais forma solta como acontecia com seus avôs e até mesmo pais, ela agora anda sobre novos moldes, e que na condição de professor deve alfabetizar as crianças sobre esses, o que confere a utilização do letramento, a criança escrever e ler de maneira desconexa já não é bem-visto.

Para Alves (2017):

Os sistemas de ensino, as escolas e os professores, devem envidar esforços para assegurar o progresso contínuo dos alunos. É necessário entender que os três anos iniciais devem assegurar a alfabetização e o letramento e que o princípio da continuidade da aprendizagem não seja traduzido como “promoção automática” do

aluno, para que o combate à repetência não se transforme em descompromisso com o ensino e aprendizagem, a promoção dos alunos deve vincular-se às suas aprendizagens (Alves 2017. p.02);

Diante do enunciado, sugere-se que para os professores da educação infantil assegurar o processo contínuo dos alunos, será preciso entender a necessidade de alfabetizar letrando e procurar fazer com o aluno compreenda a necessidade de seguir nesse caminho. Ademais, acredita-se que a criança quando alfabetizada e letrada no mesmo segmento constrói saberes bem além do esperado.

Ao que confere a formação docente para alfabetizar requer um bom preparo que geralmente só a graduação não contempla carecendo assim de uma formação continuada, que até o Sistema tem ofertado através de Programas que visam a alfabetização na idade certa, o que precisa é o educador se empenhar e fazer desses encontros formação de saberes necessários ao ensino e aprendizagem das crianças.

Perrenoud (2002) em seus estudos tem a percepção de que para formar um profissional reflexivo é preciso acima de tudo formar um profissional capaz de dominar sua própria evolução construindo competências e saberes mais ou menos profundos por meio de suas aquisições e experiências. Nesse segmento, considerar que na formação de professores alfabetizadores estes devem ir além do que se aprende na graduação é o acertado. Vale pontuar que as mudanças no processo de formação do educador alfabetizador acontecem justamente no processo de formação, é por isso que quando a graduação não é suficiente para atender o

que se pede nesse processo de ensino, deve o professor uma formação continuada.

Nos últimos quinze anos não há como dizer que não tem como amenizar os índices de analfabetismo no Brasil, uma vez que o Sistema tem procurado ofertar Programas entre eles: o Pacto pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC (2012); Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica - PARFOR (2009); Programa de Alfabetização na Idade Certa – PAIC (2007); Pró-Letramento (2005); Rede Nacional de Formação Continuada de Professores (2004); Brasil Alfabetizado (2003), todos direcionados especificamente para professores alfabetizadores.

Sem dúvida são Programas importantes que visam a alfabetização da criança, de preferência na idade certa, enfim, são direcionados aos professores alfabetizadores, contudo, estes deve ter em mente que só participar do encontro e aplicar esse Programas dentro da escola não é o bastante, o professor deve ser agente mediador e integrador deste, fazendo com que funcione bem e atenda os objetivos e que entre eles esteja o alfabetizar letrando.

No que tange o Programa PNAIC, Alves (2017) comenta que este Pacto surgiu como esforço para garantir o direito de alfabetização plena até o final do ciclo de alfabetização; busca-se, então, o aperfeiçoamento profissional dos professores alfabetizadores. Desse modo, não há como o professor alfabetizador queixar-se de que não há apoio para formação e capacitação para tornar o processo de alfabetização uma realidade mais aproximada do que se espera a sociedade em geral. É importante mensura que nenhum Programa por mais completo que seja, não substitui a boa formação e atuação do professor.

Pontua-se ainda que o referido Pacto é constituído por um conjunto de ações que se apoiam em quatro eixos: 1- Formação continuada presencial para os professores alfabetizadores e seus orientadores de estudos; 2- Materiais didáticos, obras literárias, obras de apoio pedagógico, jogos e tecnologias educacionais; 3- Avaliações sistemáticas; 4- Gestão, controle social e mobilização.

O PNAIC (2012) apresenta que a rotina do ciclo de alfabetização, deve ser pensada de modo a que as crianças sejam postas em situações em que sejam auxiliadas a compreender o funcionamento do sistema de escrita e a consolidar as correspondências grafofônicas, no caso das que já dominaram os princípios básicos da escrita alfabética (PNAIC, 2012, p. 17). Nesse prisma, entende-se a relevância do Pacto na formação do professor alfabetizador.

A boa formação docente é um dos pontos essenciais para o processo de alfabetização e letramento da criança, a contar que ela deve aprender nesse sistema, para possa ser sujeito integrador, conhecedor de novas culturas e tradições e formador de opiniões e ideias plausíveis adquiridas através da leitura e escrita, dois pontos chaves na formação de qualquer sujeito.

Para Viana (2017), a formação continuada tem a função de atualizar e ampliar o campo de trabalho, a área de competência, de modo a suprir as necessidades do sistema de ensino, aprimorando o desempenho e trabalho do doente alfabetizador. Fica que o professor alfabetizador deve estar em constante formação, para que não se perca nesse processo e consiga realizar um trabalho assertivo com as crianças.

Segundo essa óptica, o professor alfabetizador tem a função de possibilitar caminhos para as crianças seguirem com a melhor

formação possível, para que mais adiante não sintam que falta algo que poderia ajudar no que futuro parece complicado. Ademais conclui-se que o professor estar preparado para lidar com as práticas e métodos de alfabetização para alfabetizar letrando é de fundamental importância, e não apenas para o aluno, mas para ele mesmo que poderá se sentir satisfeito com o trabalho realizado.

Seguindo temática da pesquisa, considerou relevante dissertar acerca das práticas e métodos de alfabetização na concepção do alfabetizar letrando

## PRÁTICAS E MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO NA CONCEPÇÃO DO ALFABETIZAR LETRANDO

Por muito tempo o processo de alfabetização foi compreendido como a simples decodificação de sons e letras, ou seja, bastava que o indivíduo dominasse a habilidade de assinar o próprio nome ou escrever um simples bilhete para que pudesse ser considerado alfabetizado.

Após o surgimento do termo: 'letramento', depreende-se que saber ler e escrever não são condições suficientes para atendimento das necessidades sociais, considerando que é necessário que este processo tenha assegurado a compreensão dos diferentes tipos de textos, e o entendimento da leitura e escrita em diferentes contextos e usos (Oliveira, 2017).

Entende-se que para que o sujeito seja considerado devidamente alfabetizado é preciso mais do que saber ler e escrever, é saber fazer uso dessas nos diferentes contextos situacionais, o que confere ao professor alfabetizador realizar um bom planejamento de atividades que a criança possa alcançar esse objetivo.

O processo de alfabetização é um fenômeno complexo o qual promove além da inserção do indivíduo em um ambiente escolar, seja criança, jovem ou adulto, este envolve também a formação de professores que possam fazer frente à tamanha complexidade, haja vista a síntese de conteúdos advindos dos diferentes campos do

saber, além do incremento de inovações tecnológicas oriundas da revolução digital aos métodos tradicionais de ensino da leitura, o que exige das instituições de ensino uma constante reformulação das estratégias pedagógicas, e inserção de novos conteúdos curriculares nas escolas (Mortatti; Frade, 2014).

Justamente desta necessidade de compreensão de textos e seus diferentes usos, entende-se que letrar vai além de alfabetizar, apesar desses dois termos não devam ser separados, pois, primeiramente o aluno deve ter contato com as técnicas de leitura e escrita (alfabetização), para que posteriormente possa desenvolver as habilidades que envolva a utilização da leitura e escrita.

Assim, a alfabetização e o letramento são conceitos que se complementam, onde um ratifica a importância do outro, e em que o primeiro se refere a aquisição e o segundo ao desenvolvimento. Na concepção de Oliveira (2017), a alfabetização inicia-se antes da entrada na escola, formaliza-se com a aquisição do código escrito, ao passo que o letramento vai além, abrangendo diversas situações da vida do indivíduo, seja na fase pré ou pós escolar.

Ser alfabetizado no letramento é uma necessidade da criança, e que o professor deve subsidiar, pois há muito que a criança saber ler e escrever não são sinônimos de ser alfabetizada, ela precisa ter domínio do que escreve e do que ler e saber realizar as ações necessárias que a interação requer.

Ao observar a trajetória histórica da alfabetização escolar no Brasil, é perceptível a presença de sucessivas mudanças conceituais e metodológicas provocando críticas e estimulando o reexame das práticas atuais, problema este evidenciado por pesquisas de níveis nacionais e estaduais, as quais apontam para a identificação de

problemas nos processos e resultados da alfabetização no contexto escolar, e as insatisfações e inseguranças manifestadas pelos alfabetizadores (Soares, 2004).

O alfabetizar, por muito tempo considerado ideal e acertado como a prerrogativa única da criança saber e escrever, não importando se entendia o que lia e o que escrevia, com o passar do tempo, foi nascendo novas concepções de alfabetização, incluindo inclusive o letramento como peça fundamental nesse processo.

Essa discussão tem se configurado como um campo conflituoso que conseqüentemente possui poucos resultados evolutivos. Inclusive, em artigo publicado por Magda Soares na década de 80, esta menciona o termo letramento, que até então não era um vocábulo usual, nem muito menos utilizado no meio acadêmico. O conflito gerado por esta discussão, por vezes provoca polêmicas e acaba por impedir que estudiosos e educadores avancem no sentido da solução e garantia de melhores índices educacionais de alfabetização no Brasil (Ramos, 2015). Em termos de analfabeto no país, existe um número considerável de analfabeto funcional.

Ainda que o alfabetizar se configure com novas roupagens, o Sistema de educação precisa ficar atento aos números de crianças que saem das séries iniciais como alfabetizada unicamente por saber ler e escrever, contudo, sem saber realizações interação entre ambas, o que é preocupante, o que nos leva a pensar no papel do professor alfabetizador nesse processo.

De acordo com Silva (2020), a alfabetização é um processo complexo e o qual não acontece de forma neutra, e envolve três facetas, a citar: linguística cuja implicação está na apropriação do sistema alfabético – ortográfico e as conversas da escrita; interativa

a qual se focaliza nas habilidades de produção e compreensão de textos; e a sociocultural que considera os objetos conhecimentos como eventos sociais os quais permeiam a escrita. Logo, cada uma destas facetas exige processo cognitivo e linguístico específico.

Frente ao exposto, fica compreendido como o processo de alfabetização requer mais do que saber ler e escrever, visto que a criança quando entra no ciclo do Ensino Fundamental I, por exemplo, precisa estar lendo, escrevendo e entendendo o que está fazendo para que possa melhor se desenvolver sem que se torne um sujeito a mais a ser considerado analfabeto funcional.

As críticas tecidas à concepção da alfabetização se desenvolvem principalmente por o processo ocorrer por meio de métodos que são executados a partir de sequências rígidas para a aprendizagem. No entanto, não direcionar este processo por meio de orientações metodológicas pode se estar contribuindo para a ampliação de efeitos negativos sob o ambiente escolar, e o insucesso da criança quanto ao acesso à cultura escrita (Gonçalves, 2016, p 11).

Para que aconteça o alfabetizar letrando é importante que o professor se planeje, que organize as atividades pedagógicas, levando em interesse o conhecimento que o aluno dispõe, uma vez que, ao compreender a realidade e a aprendizagem que o aluno já detém, facilitará para o professor desenvolver as suas atividades pedagógicas contemplando o alfabetizar letrando.

Gonçalves e Jesus (2015) aponta que apesar de ser alegado que o analfabetismo escolar tem como base principal a implantação de metodologias de ensino baseadas no construtivismo e no conceito de letramento, não seria mais importante questionar-se se é realmente um problema de método? Vale ressaltar que as

metodologias de ensino por si só não são o suficiente para assegurar resultados positivos, pois o processo de alfabetização depende de muitos outros aspectos.

Com relação ao que aponta os autores acima, é fato que apenas metodologias novas não sana a problemática da alfabetização ou a falta dela, o professor desse segmento, deve estar habilitado, claro que sempre buscar métodos e modelos novos, mas precisa saber usá-los senão de nada servirão.

Gontijo (2018) afirma que é imprescindível aos professores a habilidade de alfabetizar sem tomar o espaço do que seria considerado lúdico, de modo a aproveitar a facilidade de aprendizado comum às crianças. É neste momento, durante a educação infantil que estas são preparadas para o ensino fundamental, respeitando o ritmo de desenvolvimento e o direito de brincar como forma de expressar, pensar, interagir, pois é neste convívio social que se nota a possibilidade de trabalhar o letramento durante a educação infantil.

A sociedade de hoje exige cada vez mais que as crianças saibam interagir nas situações de comunicação, o que requer boa relação com a leitura e escrita, o que nos leva ao entendimento da necessidade de as crianças aprenderem a ler e escrever cada vez mais cedo e de forma acertada.

Para Brito (2019):

As dificuldades de compreensão enfrentadas pelas crianças ao se depararem no mundo da leitura e escrita preocupa a todos, pois o mundo globalizado exige ainda mais do indivíduo, para que este esteja apto para participar ativamente das vivências sociais, o que levanta o

questionamento de quais os melhores métodos para assegurar a aprendizagem nas séries iniciais, como motivar as crianças durante este processo, e o que deve ser feito para que o desenvolvimento da leitura e da escrita o auxilie ao longo da vida e das suas práticas sociais (Brito, 2019, p 12).

O professor da educação infantil, ou seja, o alfabetizador deve agrupar métodos e mecanismos que possam assegurar à criança a melhor alfabetização possível, lembrando ainda que deva considerá-la um sujeito que chega a sala de aula com uma carga de saberes e se aliados bem poderão auxiliar na alfabetização de maneira positiva.

Consequentemente, fica clara a importância dos métodos, uma vez que, são esses métodos que orientam na prática docente, conseguindo utilizá-los em atividades diversas ministradas pelos professores. Carvalho (2015), descreve que no percurso de sua história a alfabetização se definiu por inúmeros métodos educacionais, dentre os mais usados ele destacou os sintéticos que se refere a letra e a junção letra-som, ou da sílaba, com o destino a atingir à palavra.

Até a década de 80 a educação apresentava três métodos diferentes de alfabetização infantil para guiar os professores, são eles: sintético, analítico e misto. O método sintético é o mais antigo, com mais de 2000 anos, perdurou por toda a antiguidade até a idade média quando passou a ser utilizado também em países europeus, neste a criança aprende unidades menores (fonemas) para posteriormente exercitar unidades maiores. Ao que se refere ao método analítico este por sua vez parte do processo intuitivo

seguindo a linha do mais simples para o mais complexo (Rangel; Souza; Silva, 2017).

Todo esse processo inicial deve ser realizado com cuidado, para que a criança consiga compreender bem, ou seja, não deve haver lacunas nesse processo, cabendo ao professor a missão de cuidar disso. Hoje aprende-se tudo junto, sem desconexão, para que a criança consiga melhor desempenho futuro nas séries posteriores.

Ainda em concordância com Carvalho (2015), percebe-se que não contém apenas um único só método de alfabetizar o indivíduo, à vista disso, a prática do método analítico ou global se define por ir atrás da realidade dos alunos, utilizando os gêneros textuais como música, histórias, textos entre outros. Proporcionando assim ao indivíduo se adaptar desde o início ao seu procedimento educacional com o progresso da leitura e da escrita, conseguindo então fazer o seu uso.

Os métodos devem ser bem aplicados, para que a criança consiga não só entender e perceber o mundo, mas fazer parte dele sabendo utilizar as ferramentas necessárias de comunicação e interação.

Desse modo, Soares (2018), relata que independentemente da escolha do método sintético ou analítico (global), este tem como objetivo o conhecimento do sistema alfabético-ortográfico da escrita. Dessa maneira não se pode desqualificar nenhum método, pois cada um possui sua conceituação, cabendo ao educador escolher o melhor método a ser utilizado de acordo com necessidade vivenciada.

Entretanto, mesmo diante dos variados usos de métodos, o procedimento de alfabetização teve uma decadência, onde os

métodos foram taxados indevidamente como causadores pelo insucesso na educação no Brasil. Foi então que nos anos de 1980 surgiu o construtivismo, com o objetivo de modificar o cenário em que a educação se achava

Ainda sobre tal aspecto para Soares (2018), alfabetizar através de métodos é conduzir a criança através de processos que fundamentados em teorias e princípios, instigam e direcionam para as operações intelectuais linguísticas, de forma que as levem a uma aprendizagem de qualidade da leitura e escrita em uma ortografia alfabética. Assim, o alfabetizar letrando é a melhor maneira de integrar a criança nos processos comunicativos.

E possível perceber, que a alfabetização vem sendo estudada e analisada nos últimos tempos, em virtude das dificuldades encontradas no decorrer do seu processo e de sua eficiência. Visto que, para se alcançar êxito em qualquer um dos métodos de alfabetização, é indispensável que o professor conheça os alunos de modo individual e coletivo, desta maneira será possível conhecer as necessidades e as características de cada indivíduo, sendo assim possível elaborar uma metodologia de ensino/aprendizagem que auxilie e contemple os indivíduos no seu método de alfabetização e letramento.

O educando está diretamente ligado ao meio em que vive, ou seja, ele não é um indivíduo neutro, por isso o seu aprendizado deve considerar as diferentes imagens, e os seus respectivos sentidos na alfabetização inicial, pois a partir da compreensão dos estímulos advindos da sua cultura, e ambiente a qual esteja inserido, das suas habilidades, e potencialidades o resultado tende a ser eficiente e a proporcionar um processo positivo (FCE, 2018).

As dificuldades enfrentadas pelos docentes quanto ao processo de alfabetização e letramento estão assentados em um conjunto de dificuldades de aprendizagem, nas famílias, escolas e diversos aspectos sociais, rotulando aqueles alunos cuja interação destes fatores gerou de alguma forma empecilhos, obstáculos no seu processo de ensino aprendizagem.

Nesse sentido, em pesquisa realizada por Brito (2019) este destaca que através de entrevistas, e no intuito de compreender como os professores pensam o processo de ensino aprendizagem, observou-se que a alfabetização é o processo onde as crianças aprendem a ler e a escrever e o letramento vai, além disso, pois possibilita a aplicação da leitura nas práticas sociais e no meio ao qual o indivíduo está inserido. Nesse prisma, fica a assertiva que ensinar as crianças em diferentes níveis exige planejamento de atividades que corrobore os objetivos pretendidos.

As práticas e métodos devem estar aliados aos objetivos que o professor tem quando começa o processo de alfabetização das crianças, métodos e modelos não são os salvadores da boa alfabetização mais sim o que o professor faz com eles. Em outras palavras é o professor que determinará os resultados dos métodos utilizados na alfabetização.

Barbosa (2016) ressalta a necessidade de o professor conhecer a evolução da escrita infantil de seus alunos, valorizando cada conquista e avanço, bem como auxiliando – o diante das dificuldades, registrando os avanços e diagnosticando as falhas apresentadas, sem provocar constrangimentos, para que não gerem bloqueios pedagógicos no progresso da aprendizagem. Uma responsabilidade difícil de ser executada, pois as crianças não aprendem no mesmo ritmo ou ao mesmo tempo umas com as

outras, e as diferentes vivências e progressos individuais devem ser respeitados.

Embora tenham surgido métodos novos de alfabetizar sobre novos moldes, estes surgidos com ideia de alfabetizar a criança utilizando o letramento ainda temos muitas crianças saindo das séries iniciais sem estarem alfabetizadas, o que não quer dizer que os métodos falharam, mais sim que podem não ter sido aplicados elencados aos objetivos pretendidos.

Segundo Mortatti (2004), no decorrer dos últimos anos, os censos demográficos continuam medindo o analfabetismo, entretanto, em razão das alterações nas circunstância culturais, políticas e sociais no país e, em relutância, nos termos de alfabetização, foram mudando também as medidas que permitem declara uma pessoa analfabeta ou alfabetizada. Dessa maneira, percebe-se que não foram só os métodos de Alfabetização que sofreram modificações, mas como também, os processos para reconhecer os níveis de alfabetização de uma sociedade.

Desta forma, conseguimos compreender que o analfabetismo teve uma enorme queda no Brasil em relação a termos quantitativos, uma vez que a escolarização aumentou de acordo com a sua população, e o acesso à educação se espalhou por todo território nacional, porém, em associação a qualidade da educação e a prosseguimento dos alunos ainda não é tão eficaz. Isso é apresentado por Silva (2018, p. 27), descrita na concepção de Mortatti (2004) na qual:

Apesar dos avanços obtidos, segundo estudo da Unesco, comparado com outros países em desenvolvimento da América Latina, o Brasil tem uma das maiores taxas

de analfabetismo da população com mais de 15 anos. [...]. Em vista dessa situação, documento da Unesco alerta para o fato de que o analfabetismo está comprometendo o futuro do Brasil, contribuindo para aumentar o número de excluídos (Mortatti, 2004, p.25).

Desta maneira, constata-se que o método de alfabetização vai adiante do alcance da leitura e escrita, transitando para um processo contínuo e ininterrupto, no qual se encontram inclusas as questões sociais, culturais e econômicas, onde se faz necessária a implantação de políticas públicas eficientes, que possibilitem aos indivíduos o acesso à escola, da mesma forma que não as deixe, assim possibilitando aos alunos implementarem a aplicação da leitura e escrita em seu meio social.

Além disso, o ponto de partida para a ação pedagógica deve ser a criança, por meio do conhecimento da sua história e considerando o meio pelo qual ele vive e se desenvolve, ratificando a responsabilidade da escola, e do professor em oferecer meios que despertem o interesse da criança e ampliem seus conhecimentos e olhares para aquilo que é novo, principalmente, tendo em vista que muitas crianças não recebem este incentivo da família cuja expectativa é de que tudo se resolva na escola (Barboza, 2016).

Desta maneira, compreende-se que os métodos da alfabetização estão aí, para que o educador os utilize conforme a sua necessidade no procedimento de alfabetização dos alunos. Porém, sem mensurar que um método é mais adequado que outro, pois dependerá da turma. Logo, o educador com suas experiências e suas habilidades pedagógicas, escolherá o método de alfabetização adequado na concepção do alfabetizar/letrando,

atendendo toda a classe, levando assim, o processo de ensino/aprendizagem de maneira conveniente (Martins; Spechela; 2012).

Portanto, ao compreender que a educação enfrenta problemas na qualidade de ensino/alfabetização, se faz necessário que ocorra práticas eficazes, principalmente nas series iniciais, onde ocorre o início Da metodologia de alfabetização.

É importante que os educadores estejam qualificados, preparados e que compreendam o tamanho da sua responsabilidade na formação dos seus alunos, a fim de transformá-los em seres intelectuais e comprometidos com transformação da sociedade (Silva, 2018).

Para que se preparem os educadores, se faz importante trabalhar mais vezes esse assunto de alfabetização e letramento, possibilitando para os docentes, reflexões sobre as práticas de ensino, contribuindo assim, para uma educação de qualidade. Como também é substancial, que os educadores no momento de alfabetizar, contemple o letramento, proporcionando assim o “alfabetizar letrando”, uma vez que, alfabetizar letrando oportunizará o conhecimento dos indivíduos, que realizarão o uso da leitura e da escrita em suas práticas sociais.

Os educadores não devem esperar que as respostas aos problemas que surgem na sala de aula sejam respondidas por terceiros, é preciso que este busque por si mesmo, e fundamente o seu processo de trabalho de forma que este dialogue com sua própria experiência. O que exige também reconhecimento de que muito ainda precisa ser feito e da necessidade de qualificação da formação inicial e continuada dos professores especialmente os que se dedicam à alfabetização (Costa; Antunes; 2022).

Os métodos de alfabetização também são de grande valia para os docentes na hora de alfabetizarem, uma vez que, o educador os utilizará conforme a necessidade vivenciada dentro da classe. Faz-se necessário, que não joguem nenhum tipo de método, pois cada um contribuiu conforme for a necessidade e escolha do educador.

Dessa forma, é possível que se tenha uma educação de qualidade, em que os alunos se tornem alfabetizados/letrados e que os educadores fazem o uso de diversas metodologias que possibilite tanto o desenvolvimento da alfabetização como o progresso do letramento de cada indivíduo, da maneira que ele consiga ser autor de sua vida e de suas próprias transições.



## O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

No processo de alfabetização, espera-se que a criança saia desse ciclo sabendo ler, no entanto, isso só não basta, pois estar alfabetizado vai além do saber ler e escrever apenas. Nesse ciclo, a criança deve sair alfabetizada e letrada para poder fazer uso dos mecanismos de comunicação da melhor forma possível dentro do contexto em que estiver inserido.

Como já enfatizado em outro momento o professor alfabetizador precisa estar devidamente preparado para que possa atender a criança alfabetizando-a nos moldes do letramento para que esta possa se desenvolver com maior segurança nas séries posteriores e nos processos de comunicação que é importante principalmente no contexto atual, onde saber ler e escrever com desenvoltura é concebido como um patrimônio cultural.

No que confere ao papel do professor no processo de alfabetização e letramento, Costa (2013), comenta que o professor alfabetizador deve ter um bom planejamento das atividades para atingir os objetivos e para isso, deve seguir orientações como:

- ✓ Favorecer a aquisição de habilidades que permitam à criança analisar de forma crítica o mundo que a cerca, para que seja capaz de enfrentar novos problemas e conviver com outros de forma cooperativa;

- ✓ Atender necessidades psicossociais, possibilitando a ampliação de suas experiências, com base nas próprias vivências e situações concretas do cotidiano;
- ✓ Desenvolver e explorar, de forma interdisciplinar, todas as áreas do conhecimento;
- ✓ Ampliar o vocabulário e desenvolver a linguagem, sob o enfoque descritivo e narrativo;
- ✓ Incentivar a curiosidade, o entusiasmo, a imaginação, a representação gráfica.

Os passos apresentados pela autora podem fazer a diferença no processo de alfabetização e letramento da criança, o que é fundamental, pois quanto mais a criança for assistida nessa etapa melhor será para ela na sua caminhada educacional.

Em seus estudos Dias (2014) faz a seguinte observação:

De acordo com a literatura educacional que aborda a questão do letramento e da alfabetização, o processo de alfabetização e letramento se dá durante toda formação dos discentes, contudo, é durante os anos iniciais do Ensino Fundamental que se determinam os alicerces do desenvolvimento escolar desses alunos (Dias, 2014, p 15).

Para essa autora, a alfabetização e o letramento acontecem durante toda a formação educacional do aluno, o que não descarta a boa alfabetização nas séries iniciais, uma vez que se essa for de pouca qualidade, refletirá de forma negativa no futuro acadêmico

do discente. O professor é peça fundamental na vida da criança, é na verdade uns dos principais componentes da alfabetização dela.

A escola hoje se apresenta sobre novas roupagens, e o alfabetizar também a primazia de que a criança chega a escola como um papel em branco e o professor simplesmente decide tudo já não existe, o docente deve ter isso em mente e com isso ser um mediador capacitador de múltiplas aprendizagens.

Possamai (2014) alerta que o professor assume papel importante, entre eles o de garantir que seus alunos se apropriem dos conteúdos escolares, o que confere a ele a responsabilidade nesse processo de transmissão do saber. Por isso, a relevância em ser um docente que esteja a par das mudanças educacionais e as sigam para poder garantir a criança, por exemplo, a melhor alfabetização.

Tais reflexões levam-nos ao entendimento de que os docentes precisam estar em constante aprendizagem, reconstruindo-se e agindo de modo planejado sistematicamente e atento a cada mudança do campo educacional da criança e dele mesmo, tendo a certeza sobre o que está fazendo bem como discutir ao termos da alfabetização na perspectiva do letramento essa deve ser a priori do mediador.

Sendo assim, é possível compreender que o professor tem uma atribuição fundamental no procedimento da alfabetização, uma vez que, ele tem a função de mediador, buscando sempre o melhor método para aplicar em sua classe de forma que atenda a todas as necessidades da turma, permitindo assim uma alfabetização de qualidade, fazendo a leitura de mundo para a leitura da palavra (Silva, 2018).

O professor desse processo inicial deve ser aplicado em seu trabalho deve estar atento as possíveis lacunas na aprendizagem e desenvolvimento das crianças e buscas meios de saná-las, a criança de hoje para ser considerada alfabetizada deve ter domínio da leitura e escrita e saber fazer uso desses dois aportes nos processos comunicativos.

Dissertar acerca do papel do professor no processo de alfabetização e letramento é lembrar-se do que comunga Cagliari (2008), quando diz que a alfabetização é primeiramente aprendizagem da escrita e da leitura, sendo necessário por parte da escola e do professor compreender a natureza das ações da leitura e escrita. Desse modo, pode-se apontar que se a escola não oferece esses subsídios a tendência é que enfrentará problemas futuros no que diz respeito a leitura e escrita dos alunos.

A escola sendo base preparadora do aluno para o futuro deve começar realizando bem esse processo inicial, para que não desencadeia em dificuldades posteriores, posto que quando a criança não é alfabetizada dentro do segmento do letramento, ou seja, sabendo ler e escrever compreendendo e relacionando com as funções da comunicação.

No pensamento de Caldeira e Zaidan, “a prática pedagógica é entendida como uma prática social complexa acontece em diferentes espaços/tempos da escola, no cotidiano de professores e alunos nela envolvidos e, de modo especial, na sala de aula, mediada pela interação professor-aluno-conhecimento” (Caldeira; Zaidan, 2010, p. 2). Nessa concepção, o professor deve subsidiar meios que favoreça a interação aluno, professor e conhecimento seguindo o mesmo caminho.

O professor tem papel central na aprendizagem do aluno e quando este mantém uma boa relação de ensino e aprendizagem com aluno o crescimento do discente pode ser muito mais significativo. No que tange a alfabetização, o papel do professor é sem dúvida central e quando realiza bem esse papel dará ao aluno vantagens em termos de leitura e interpretação do mundo.

De acordo com Paim (2014):

Para que o professor alfabetizador possa intervir e planejar estratégias que permitam avanços, reestruturação e ampliação do conhecimento, já estabelecido pelo grupo, é necessário que conheça o nível efetivo das crianças, ou seja, as suas descobertas, hipóteses, informações, crenças, opiniões, enfim, suas teorias acerca do mundo em que vivem. Este deve ser o ponto de partida para uma relação de diálogo com as crianças, através da qual elas expressarão aquilo que já sabem (Paim, 2014, p. 9).

As ações de alfabetização devem ser planejadas adequadamente pelo professor alfabetizador e quando esse plano não funcionar conforme esperado, deve ser repensado, replanejado, e reescrito, é dessa maneira que o mediador da alfabetização deve agir cuidar para gerar na criança entendimento e discernimento nas práticas efetivas do letramento. Muitas são as concepções de letramento e alfabetização e uma coisa é certa possui significações diferentes com ações indissociáveis.

Atuar na alfabetização é desafiador ao professor, ele sempre se perguntará se irá dar certo se as crianças conseguirem ler e escrever

ao término das séries iniciais, além de ter conhecimento sobre os caminhos que elas devem percorrer para conseguir aprender a ler e escrever desejo esse da criança e da família, porém, sendo o professor peça central nesse caminho deve considerar que estar alfabetizado na real, é também estar letrado, ou seja, fazendo uso interativo e compreendido.

Alfabetização como desafio o trabalho do professor alfabetizador requer conhecimento sobre os processos de como a criança aprende a ler e a escrever e por isso, essa é uma temática discutida, problematizada e pesquisada pelos educadores, mas ainda tem questões específicas que acontecem no contexto da sala de aula que não tem respostas se tornando assim um grande desafio para os professores (Paim 2014). Nesse caminho, é válido destacar que alfabetizar elencado ao letramento não pode ser considerado somente sobre a óptica da leitura e escrita mais também apropriar-se da compreensão e entendimento do que está realizando.

O docente da Educação Infantil tem também a função de realizar intervenções quando algum método nesse processo não ocorre como esperado, e pode começar por ele mesmo questionando se sua preparação está atendendo a criança. É desafiador atuar na educação infantil, é um mundo cheio de novidades para a criança e o professor deve estar atento a tudo isso, e fazer das novidades uma aprendizagem significativa.

Ximenes (2015) argumenta que:

A mediação do professor na psicologia histórico-cultural é um instrumento que possibilita à criança um aprendizado que irá contribuir de forma significativa para seu

desenvolvimento, permitindo à criança apropriar-se do mundo. Daí a importância da mediação do professor no aprendizado (Ximenes, 2015, p.73).

Nesse sentido, pode-se concluir que a figura do professor no aprendizado da criança é sem dúvida uma das peças mais centrais desse segmento, pois é ele que media o conhecimento, que integra o aluno no mundo da leitura e escrita de forma linear e sistemática, o que torna seu papel na alfabetização e letramento um caminho longo, planejado e cheio de desafios, entre eles diagnosticar problemas de aprendizagem que a criança pode apresentar e buscar formas de saná-las para que não fique sequelas no sujeito aluno.

Conforme Rios (2015), os educadores devem buscar práticas pedagógicas que oportunizem a construção do conhecimento. Trazendo esse pensamento para dentro da temática discutida, pode-se dizer que o professor da educação infantil tem o desafio de buscar práticas pedagógicas que oportunizem a criança um leque de oportunidades para que desenvolva habilidades significativas que tornará um sujeito integrado com o conhecimento no futuro educacional.

É relevante pontuar a importância de o docente alfabetizar ser um articulador que sempre está em busca de refletir sobre a prática pedagógica durante o processo de alfabetização e letramento, lembrando sempre que ao alfabetizar a criança ou adulto o letramento deve se fazer presente para esse processo seja o mais integrador possível.

Na alfabetização, espera-se que o professor formador seja um alfabetizador e letrador, ou seja, que entenda e compartilhe da

importância de a criança ser alfabetizada do modo mais completo possível e isso só é possível quando integrado o letramento e está aí um ponto que o educador alfabetizador jamais deverá deixar de considerar uma prerrogativa essencial.

Na visão de Cagliari (2008):

[...] quanto mais ciente estiver o professor de como se dá o processo de aquisição de conhecimento, de como a criança se situa em termos de desenvolvimento emocional, de como vem evoluindo o seu processo de interação social, da natureza da realidade linguística envolvida no momento em que está acontecendo a alfabetização, mais condições terá esse professor de encaminhar de forma agradável e produtiva o processo de aprendizagem, sem os sofrimentos habituais (Cagliari, 2008, p. 9).

Considerando a assertiva do autor, tem-se que o professor no âmbito da educação infantil e mais precisamente no processo de alfabetização deve estar ciente de como acontece a aquisição de conhecimento da criança, o que a dá a ele um aumento de desafios, levando em conta que até o emocional da criança nesse processo deve ser considerado, e é certo, pois o aluno com emocional em desequilíbrio pode não conseguir acompanhar a demais crianças, enfim, o papel do professor junto a alfabetização e letramento é desafiador, sem mensurar que ele deve estar constante formação, acompanhado as mudanças que ocorre no ensino e acompanhá-las.

Pontua-se o professor no segmento alfabetizador oportunize as crianças um ambiente favorável a essa aprendizagem. Brasil (1998) esclarece o seguinte:

Um ambiente é alfabetizador quando promove um conjunto de situações de usos reais de leitura e escrita nas quais as crianças têm a oportunidade de participar. Se os adultos com quem as crianças convivem utilizam a escrita no seu cotidiano e oferecem a elas a oportunidade de presenciar a participar de diversos atos de leitura e de escrita, elas podem desde cedo, pensar sobre a língua e seus usos, construindo ideias sobre como se lê e como se escreve. (Brasil, 1998c, p. 151)

Mediante o exposto, supõe-se que seja o professor que deva criar esse ambiente alfabetizador moldado num conjunto de situações de usos reais de leitura e escrita que integra o aluno aos mais variados mecanismos de aprendizagem, como bem ressalta o documento, se os adultos com que a criança convive oferece a elas a oportunidade de atos de leitura, pode elas pensar a língua e seus diversos usos. Nesse segmento, é que mora a prerrogativa de que o professor alfabetizador precisa ser articulador de ideias.

Para Martiniak et al (2018), o professor é dúvida alguma, um dos principais agentes do processo de alfabetização, visto que na escola, ele inicia a sistematização do conhecimento, ou seja, é o professor o responsável pela aprendizagem sistemática no processo de alfabetização. E outro ponto que o educador deve levar em consideração é o de que a criança quando chega a escola já vem

munida de informações relevantes e estas devem ser alinhadas na alfabetização.

A escola é espaço de socialização, de aprendizagem e ensino, fazendo necessária estar preparada para receber a criança na pré-escola e fornecer a ela a maior quantidade de subsídios possíveis para que ela se integre e adentre ao mundo da escrita e leitura e saiba bom uso delas nas situações de comunicação e interação.

Não é tarefa fácil a do professor da educação alfabetização, pois muito do que a criança se torna na educação futura depende dele, ou seja, qualquer coisa que saia do eixo esperado nas séries posteriores, o alfabetizador será enfatizado como aquele que realizou bem a tarefa de alfabetizar ou não. Pensando dessa forma, é relevante apontar alguns desafios do professor nessa etapa tão importante.

## DESAFIOS DO EDUCADOR NA PRÁTICA DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Atuar na educação infantil não é tarefa muito fácil, mas é rica em aprendizagem para ambos envolvidos, e no que tange os desafios, pode-se dizer que começa pela escola, pois essa deve oferecer um ambiente favorável para o professor realizar seu trabalho e ao aluno contexto de aprendizagem que oportunizará a aquisição de múltiplos saberes.

Para Silva et al (2018), muitos educadores têm enfrentado o desafio de como alfabetizar, seus alunos, tendo como fator que a sala de aula é um ambiente no qual cada criança possui suas especificidades, sem mensurar, que reclamam da atenção do professor. Enfim, nesse processo, o educador deve ser assertivo para que a criança se sinta instigada a aprender para além da sala de aula.

Dentro dos desafios do professor alfabetizador estão os métodos, ou seja, qual método usar primeiro que deve considerar a diversidade cultural das crianças, que é comum uma se desenvolver com mais facilidade dos que outras cabendo a docente procurar meios para que todos se desenvolvam no mesmo nível, como já enfatizado, a alfabetização precisa ser a melhor possível, principalmente por que reflete nas séries posteriores.

De acordo com Cagliari (2013)

“O professor não precisa de um método específico ele faz seu próprio método usando sua criatividade e experiência”. Ou seja, não existe uma receita pronta para práticas exitosas, assim como não existe uma bula correta a se seguir, mas há preceitos das bases e parâmetros educacionais que acabam norteando a prática docente, considerando que todo professor tem sua didática em sala de aula, esse ato resulta na forma como educador irá conduzir suas atividades (Cagliari, 2013, p. 38).

Nesse contexto, fica que o professor não alfabetizador, não precisa necessariamente de um método específico, sendo que ele mesmo pode fazer seu, usando nesse caso, a própria criatividade. No entanto, não deixa de ser desafiador, pois a diversidade presente na sala de aula é grande, decerto que não existe um método específico, mas o docente deve se basear em algum e afunilá-lo para executar a tarefa de alfabetizar.

Silva *et al.* (2018) comentam que o fracasso escolar e a dificuldades de aprendizagem englobam um a série de fatores que desafiam o professor da alfabetização, podendo ser citado a infraestrutura escolar, e a falta de formação continuada que atenda às necessidades dos alunos. No que tange a formação e capacitação, o professor dessa etapa, pode estar errado visto que o Sistema disponibiliza Programas de Alfabetização, e isso inclui a formação do docente para atingir os objetivos pretendidos.

Paim (2014), realizou estudo com professores que apontaram como desafio em atuar na alfabetização os seguintes:

- ✓ O aparecimento da mídia, onde traz muitas novidades, deixando a escola não mais tão atraente como antes;
- ✓ Falta de estrutura familiar e o desrespeito com o educador por parte dos alunos e dos próprios pais;
- ✓ Alunos portadores de deficiências, onde a escola não dispõe de profissionais para auxiliar o professor e nem sempre o professor tem conhecimento sobre o problema e assim, muitas vezes, não sabe como conduzir o aluno;
- ✓ A falta de apoio da família, muitos pais pensam que a criança deve estudar só na escola.

Os desafios apresentados pela autora são bem visíveis nas mídias sociais, onde muitos docentes falam sobre essas questões, enfatizando inclusive, a falta de apoio da família e o desrespeito dos alunos para com o docente, no entanto, são dois desafios que podem ser sanados, basta a escola trazer a família para o contexto da gestão democrática e partilhada, que pode desenvolver mecanismos que façam o docente consiga sanar a problemática da falta de apoio da família.



## CONCEPÇÕES E CONTRIBUIÇÕES DA PRÉ-ESCOLA NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

A infância em si é a época do descobrimento, tempo de brincar, de descobrir um novo mundo, um novo meio de aprendizagem, e o brincar pode sim ser uma forma bem interativa para aprendizagem da criança, além do que através do brincar o educador, poderá ensinar aos seus alunos o ato de compartilhar, formando assim um cidadão que futuramente entenderá como é importante o brincar, o compartilhar, o dividir, o viver em sociedade de forma coletiva e nunca individual.

Compondo a última sessão da literatura pesquisa do estudo que traz a temática da alfabetização e letramento com ênfase na educação infantil, como contexto de pesquisa a pré-escola, considerou relevante discorrer brevemente sobre as concepções e contribuições da pré-escola na alfabetização e letramento da criança, considerando que é nesse primeiro momento que a criança deve começar a associar letras e palavras a significados e fazer uso delas, o que nos cabe salientar a papel do professor nessa caminhada.

A necessidade por pré-escola surge, historicamente, como reflexo direto das grandes transformações sociais, econômicas e políticas que ocorreram na Europa, a partir do século XIX. Eram as creches que surgiam com caráter assistencialista, visando afastar as crianças pobres do trabalho servil que o sistema capitalista em

expansão lhes impunha, além de servir de guardiãs de crianças órfãs e filhos de trabalhadores (Tavares Filho, 2011).

Ainda que a pré-escola tenha surgido inicialmente com a ideia de afastar as crianças mais pobres do sistema de trabalho servil, acabou tomando novos rumos, se transformando em contexto de aprendizagem da leitura e da escrita, claro, sem deixar de lado o brincar, que também é importante nessa etapa, contudo, nessa mesma modalidade, a criança pode ser ensinada a escrever e ler, e mesmo que quando chegarem à alfabetização propriamente dita e digam que já aprenderam no pré, o alfabetizador deve alinhar essas concepções e torná-las interessante aos olhos da criança.

Segundo Bittencourti (2018):

Desde os primeiros anos de vida, os pais leem livros de histórias, conversam sobre os personagens, comentam uma notícia de jornal, chamam atenção para um convite etc. Os modos de participação nesses eventos e as práticas discursivas e orais em que essas atividades ganham sentidos são fundamentais para que a criança estabeleça uma relação com a escrita enquanto prática discursiva e enquanto objeto (Bittencourti 2018 p 11).

A escola é espaço de socialização, de aprendizagem e ensino, fazendo necessária estar preparada para receber a criança na pré-escola e fornecer a ela a maior quantidade de subsídios possíveis para que ela se integre e adentre ao mundo da escrita e leitura e saiba bom uso delas nas situações de comunicação e interação.

Em termos de alfabetização, Tfouni (2002) confere-nos a seguinte assertiva:

“Enquanto a alfabetização se ocupa da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupo de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade”. Assim, o letramento estabelece uma conexão entre as práticas sociais de leitura e escrita que circula em nosso cotidiano, sejam em revistas, cartazes, TV, rádio, redes sociais entre outros. O que nos faz perceber que os dois conceitos são distintos mas caminham juntos em prol de uma aprendizagem efetiva (Tfouni 2002, p. 20).

São várias as concepções que existem sobre a alfabetização e letramento, assim como há também métodos e modelos, basta que o professor alfabetizador alinhe um ou mais aos objetivos pretendidos, como disposto outrora, o próprio docente pode ter seu método, o que conta mesmo é que dê certo que a criança saia da alfabetização fazendo uso do letramento e alfabetização nos mesmos moldes.

Para Silva (2011) a função pedagógica da pré-escola envolve o favorecimento de novas aprendizagens considerando as crianças como parte da totalidade que as envolvem. Ou seja, o professor tem a primazia de considerar a aprendizagem que a criança já possui e alinhar aos conteúdos educacionais que são importante para a formação dela. É normal e comum que a criança quando chega na pré-escola já tenha conhecimento de letras, podendo até lê-las é por assim dizer, que elas já sabem ler, e o professor pode tirar proveito disso e ter ganhos significativos.

No contexto atual existem muitas discussões sobre as contribuições da pré-escola no que confere a alfabetização. Para alguns estudiosos, essa é etapa é contribuidora para as séries seguintes em termos de leitura e escrita, já para outros, a pré-escola é para a criança socializar aprender algumas coisas como tamanho, textura, pintura etc. a pré-escola de hoje não se aplica mais apenas um espaço para os pais deixarem os filhos enquanto trabalham, mais sim espaço de ensino e aprendizagem no âmbito da leitura e escrita.

Rocha (2012) acredita que a criança da pré-escola chega a alfabetização com mais vontade do que as que nunca pegaram num lápis captam com mais facilidade do que as que nunca frequentaram o pré-escolar. Considerando o pensamento da autora, pode-se perceber aí um desafio grande para o professor alfabetizador quando na mesma turma há a presença de alunos que vem do pré e as que não tiveram oportunidade.

A pré-escola é uma modalidade que muito contribui no processo de alfabetização da criança, nessa etapa ela pode desenvolver habilidades de leitura e escrita que muito serve para as etapas seguintes, o que nos faz lembrar que na pré-escola o professor pode realizar atividades múltiplas que coloca o aluno em face alfabetização entrelaçado ao letramento.

Soares (2009), pontua que os rabiscos que a criança faz na pré-escola, bem como o brincar de faz de conta, os jogos e as brincadeiras representam a fase inicial da aprendizagem da língua escrita. Assim, pode-se dizer que a pré-escola contribui para a aquisição da leitura e escrita, contudo, é importante que o alfabetizador considere as aprendizagens iniciais como um pontapé para adentrar ao mundo da leitura e escrita.

Apresentar as crianças as funções da leitura e da escrita logo na pré-escola é importante para a educação infantil que engloba a alfabetização a bem dizer, adianta o trabalho do alfabetizador, podendo até ser mais fácil diagnosticar possíveis dificuldades de aprendizagem de aprendizagem da criança, e o que quanto antes for diagnosticado tão logo é pensado em meios para saná-las.

O professor precisa estar atento à idade e as necessidades de seus alunos para selecionar e deixar a disposição materiais adequados. Eles devem ser suficientes quanto à quantidade, como a diversidade e interesse que despertam pelo material de que são feitos. Lembrando sempre a importância de respeitar e propiciar elementos que favoreçam a criatividade da criança.

Bittencourt (2018) postula que a aplicação de atividades na pré-escola que não seja apenas o brincar e interação social, não fazem com que a criança perca sua infância, nessa etapa o professor faz uso das brincadeiras tornando o ambiente prazeroso para aprendizagem. A pré-escola não tira a infância da criança, e pensar dessa maneira é errôneo, vivenciamos uma sociedade cada vez mais exigente e a criança aprender a ler e escrever logo cedo é relevante.

A educação infantil, a pré-escola é a primeira etapa da educação básica, e nela o aluno deve ter a oportunidade de aprender sobre múltiplos véis, de modo que a pré-escola é parte integrante e significativa da vida escolar do sujeito e nela o professor é agente possibilitador e transformador devendo buscar uma relação aproximada com os alunos e utilizando de estratégias no processo de alfabetização na pré-escola.

Por muito tempo a criança foi considerada como sujeito que chegava à escola sem conteúdo algum, os educadores não levavam

em consideração a aprendizagem que já tinham e com isso criava-se sujeitos com aprendizagens decodificadas, sem saber fazer uso nos processos interativos.

Para Filho e Tavares (2011), por muito tempo a criança não era considerada um ser pensante, e o ensino era visto como uma questão compensatória, uma vez que era considerada sem saberes. Somente nos meados do século XX a pedagogia começou a se interessar pela aprendizagem da criança pequena atribuindo à pré-escola uma nova função, mais relacionada à ideia de educação.

Foram muitos passos importantes até o entendimento de que a inserção da criança na pré-escola dá a ela ganhos significativos e que a ideia de que sua entrada nessa etapa faz com que a ela perca a infância fez com que alfabetização ganhasse nova roupagem, o aprender de modo decorativo faz parte do passado, e que a aprendizagem de hoje requer do aluno a alfabetização e letramento em conjunto completo.

Sobre a pré-escola e sua inserção na educação básica Silva e Silva (2014), comentam o seguinte:

A interferência da Pedagogia proporcionou o avanço desta modalidade, que se tornou a primeira etapa da Educação Básica com a promulgação da LDB/96. Assim, ao contrário do passado, a criança passa a ser entendida como um ser que pensa, tem sentimentos e emoções, é ativa no mundo. Um sujeito histórico e social cuja individualidade e forma de aprender devem ser respeitadas (Silva; Silva, 2014, p.3).

Diante disso, fica entendido que a pedagogia é responsável pela inserção da criança com menos idade na escola, assim como garante que essa inserção não tira da criança sua infância. E que o ato de alfabetização de forma lúdica pode garantir que a criança não se sinta retirada do seu tempo de brincar, a bem dizer, a alfabetização pode e deve acontecer no brincar de forma lúdica.

Os professores da educação básica devem estar atualizados, portanto participar de encontros e capacitações para poder oferecer um ensino de qualidade, levando em consideração a relevância da formação continuada para os educadores (Viana, 2017). Nesse contexto, tem-se uma problemática e não por não haver Programas de formação para atuar na alfabetização, mas porque muitos docentes alegam falta de tempo, mesmo em sua maioria sendo polivalente e atuando em apenas uma escola.

Com a criação de Programas de Alfabetização que visam alfabetizar a criança na idade certa, o professor alfabetizador tem a chance de manter-se atualizado, de elaborar estratégias novas que faça com que a criança aprenda de maneira satisfatória.

Paim (2014) acredita que ensinar a aprender a ler e escrever como métodos tradicionais, utilizando, por exemplo, cartilhas, é possível sim, entretanto sabemos que esse processo leva apenas a decodificação, e no processo de alfabetização alinhado ao letramento esse caminho é errôneo, visto que a criança acaba por aprender de forma descontextualizada e essa não mais uma ação aceita na educação.

Hoje, o professor alfabetizador tem acesso a mais tecnologias de ensino, de materiais didáticos que podem auxiliar nesse processo, como também mais oportunidade de se reciclar, de criar e recriar mecanismos que auxiliem a criança no ato de alfabetizar, o

que é relevante em muitos aspectos, tanto para o educador como para o aluno.

Na visa de Silva e Silva (2014), a Educação Infantil, ao promover experiências significativas de aprendizagem da língua por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, se constitui em um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado. Essa experiência, esse acesso, começa logo no Pré-escola etapa essa fundamental na vida escolar da criança e o professor sabendo lidar com as particularidades poder fornecer subsídios e mecanismos de grande valia.

Nesse segmento Renata Jardine (2012) considera que é fundamental que antes de submeter aos conhecimentos das letras, as crianças treinem as habilidades, pré-requisitos para alfabetização. E isso não se restringe aos treinos motores para se traçar as letras, que estão baseados numa alfabetização apenas pela escrita, na cópia e memorização.

Para que o professor alfabetizador consiga realizar as ações mencionadas deve estar atento as peculiaridades que das crianças, o que cada uma já sabe, e agindo dessa maneira, ele terá a chance de escolher melhor um método a ser adotado bem como descobrir e avaliar as contribuições da pré-escola na alfabetização.

Sobre esse aparato Ferronato (2014) asseveram que:

No sentido amplo, método é um caminho que conduza um fim determinado. O método pode ser compreendido também como maneira determinada de procedimentos para ordenar a atividade, a fim de se chegar a um objetivo. No campo científico, ele é entendido como um

conjunto de procedimentos sistemáticos que visa ao desenvolvimento de uma ciência ou parte dela. No sentido aqui empregado, o método de alfabetização compreende o caminho (entendido como direção e significado) e um conjunto de procedimentos sistemáticos que possibilitam o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita (Ferronato, 2014, p. 38).

A escolha do método ao trabalhar na educação infantil é fundamental posto que muito do que os alunos aprenderem depende do método e de como o professor guiará seus alunos nesse processo. É válido pontuar que nenhum método substitui o professor e seu bom trabalho, mesmo que o método seja o melhor se eu professor não souber como trabalhá-lo de nada servirá.

A literatura permite a concepção de que é na pré-escola que a criança tem seu contanto mais direto com as letras, o que é relevante, já que na alfabetização em si, o professor deve realizar uma avaliação sobre o que cada criança já sabe, e quando ele percebe que elas já têm noção, fica mais fácil escolher e alinhar métodos, bem como realizar atividades que pode agregar mais do que o esperado.



## EDUCAÇÃO INFANTIL: DO BRINCAR AO ALFABETIZAR

Considerando a temática da pesquisa, é relevante ao estudo uma pequena abordagem sobre educação infantil com ênfase no brincar, no lúdico, uma vez que, nesse processo, essa é uma prática bastante realizada e que tem dado bons resultados, visto que essa ação torna as séries posteriores menos enfadonhas para as crianças.

Maranhão (2007, p. 26) afirma que a “a educação infantil tem demonstrado ser uma excelente fonte de desenvolvimento cognitivo para nossas crianças”. Nesse sentido, o lúdico vem contribuir para que as crianças tenham uma aprendizagem significativa e prazerosa, destacando o brincar como uma fonte de aprendizagem no processo educacional.

O ato de brincar durante muito tempo não era aceito nas escolas, mesmo sabendo que, o brincar, os brinquedos sempre fizeram parte da vida, do mundo da criança em si, entretanto, hoje é algo comum e bem aceito nas escolas brasileiras o que torna importante o lúdico na educação infantil.

A troca entre os seres humanos em meio à sociedade carrega consigo o nome de educação, uma educação que não está pautada em um ato individual, mais sim num ato coletivo, ou seja, na troca de informações, de conhecimentos que as pessoas trocam mutuamente.

A infância em si é a época do descobrimento, tempo de brincar, de descobrir um novo mundo, um novo meio de aprendizagem, e o brincar pode sim ser uma forma bem interativa para aprendizagem da criança, além do que através do brincar o educador, poderá ensinar aos seus alunos o ato de compartilhar, formando assim um cidadão que futuramente entenderá como é importante o brincar, o compartilhar, o dividir, o viver em sociedade de forma coletiva e nunca individual.

O processo de formação da criança sofre influências nas trocas realizadas socialmente, por meio da interação, da troca de informações que acontece nesse processo. Oliveira (1995, p.58). Assevera sobre a importância que Vygotsky dá ao papel do outro social no desenvolvimento dos indivíduos, cristalizando-se na formulação de um conceito específico dentro de sua teoria, essencial para compreensão de suas ideias sobre as relações entre desenvolvimento e aprendizado.

A brincadeira é uma das atividades mais típicas da vida humana, por proporcionar alegria, liberdade e contentamento. É a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo e mergulhar na ação lúdica. Segundo Kishimoto (1996, p. 39), o desenvolvimento das ações e pensamento dos atos conquistados pelas crianças é o resultado da interação social, incluindo seus familiares e vínculos de relacionamento do seu círculo.

A atividade lúdica não se reduz só ao ato de brincar, os termos brinquedo, brincadeira e jogo as palavras difíceis de definir, pois quando se faz referência a brinquedo, dá-se a ideia de objeto, e enquanto brincadeira é o ato de brincar e jogar, a brincadeira atribuída a regras. O que se sabe é que o ato de brincar na educação

infantil traz benefícios as crianças é uma forma de tirarem a ideia de que criança na pré-escola perde a infância.

Um dos elementos indispensáveis nas escolas que atuam nas séries iniciais é a prática do lúdico, já que, independentemente de época, cultura e classe social, os jogos e os brinquedos fazem parte da vida da criança, pois elas vivem num mundo de fantasia, de encantamento, de alegria, de sonhos, onde a realidade e faz-de-conta se confundem.

Segundo Silva e Silva (2014):

O papel do professor no processo de construção do conhecimento consiste em ter um intercâmbio entre as crianças, responder as perguntas, propor situações concretas de leitura e escrita. O fato de falar todos os sons da linguagem não quer dizer que sua linguagem verbal já esteja construída. Assim, é importante no trabalho da Educação Infantil reservar momentos para criança brincar, conversar, relatar experiências vividas narrar fatos recontar histórias, perguntar, manifestar seus desejos e opiniões, reproduzir oralmente jogos verbais, como trava-línguas, parlendas, adivinhas, quadrilhas, poemas e canções; ou seja, expressar-se por meio de linguagem verbal (Silva; Silva, 2014, p. 6).

Mediante o que preconiza as autoras, é inegável que o lúdico, o brincar faz parte da alfabetização da criança e que essa prática não faz com que ela deixe de apreender e queira apenas brincar, a verdade é que aprender de forma lúdica pode ser um ato prazeroso

para a criança. Assim, na prática de atividades lúdicas o educador poderá conhecer melhor o educando e interagir na sua formação cultural, pois poucas atividades desenvolvidas pelas crianças em sua interação com o meio podem ocasionar tantos estímulos como as experiências do cotidiano e os jogos.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) está posto que:

Alguns jogos e brincadeiras de parque ou quintal, envolvendo o reconhecimento do próprio corpo, o do outro e a imitação, podem se transformar em atividades da rotina. Bons exemplos são “Siga o Mestre” e “Seu Lobo”, porque propõem a percepção e identificação de partes do corpo e a imitação de movimentos (BRASIL, 1998, p. 45. A).

A percepção dos jogos na aprendizagem não é advinda de hoje. Há mais de duas décadas que existe a aprovação de aprender através dos jogos lúdicos é satisfatório para a criança, pontua-se ainda que no lúdico o professor pode ensinar as crianças a livrar-se de situações de riscos.

A BNCC traz em seus postulados que uma das competências apresentada no texto Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (Brasil, 2018, p. 10).

O ato de brincar vai evoluindo com o passar do tempo, altera-se de acordo com os interesses próprios da faixa etária, conforme as necessidades de cada criança e com os valores da sociedade na qual está inserida. Através dos jogos cada criança terá a oportunidade de expressar seus interesses, necessidades e preferências. O papel do professor será o de propiciar-lhes novas oportunidades e novos materiais que enriqueçam seus jogos, porém, respeitando o interesse e necessidade da criança de forma a não a forçar a realizar determinado jogo ou participar de um jogo coletivo.

Ademais, a primeira parte da pesquisa permite o entendimento de que a pré-escola é parte essencial na educação básica, que alfabetização e letramento não possuem a mesma significação, mas que precisam andar juntos, que o professor alfabetizador deve manter-se em formação constante e que utilizar-se do lúdico na alfabetização pode ser enriquecedor para a criança.



## ANÁLISE DOS RESULTADOS

Alfabetização e letramento, embora conceitos diferentes são interligados e desempenham papéis de importantes no desenvolvimento integral da criança. A alfabetização se refere ao processo de aprendizado da língua escrita, conseguir as habilidades de decodificação e codificação das palavras, de compreender o som das letras do alfabeto, reconhecer e escrever palavras e frases, o que é essencial para que tenha uma leitura desenvolvida.

Quando se trata do ensino infantil a alfabetização tem características particulares, pois geralmente começa identificando letras e sons, formando sílabas palavras fáceis, em que os professores recorrem a abordagens lúdicas e interativas, utilizando jogos e brincadeiras para que os alunos participem das aulas e possam ser alfabetizados. Já o letramento vai além da alfabetização, pois é compreender a linguagem escrita no mundo real, ou seja, as crianças não só aprendem a ler e escrever, mas elas aprendem a compreender, interpretar e aplicar a escrita em sua vida cotidiana, a interpretar informações, consegue se comunicar efetivamente por meio da escrita, resolver problemas.

Atividades com leitura e escrita ajudam as crianças no ensino infantil a desenvolverem-se e compreenderem o mundo que as cerca. De maneira que alfabetização e letramento se reforçam

mutuamente, à medida que se incentiva a exploração ativa da linguagem escrita pelas crianças, para que desenvolvam habilidades para compreenderem o mundo em que vive.

Alfabetização e letramento não é só responsabilidade dos professores, mas deve ser um trabalho em equipe não apenas com os membros da escola, em que ressalta-se o papel da gestão e da coordenação em auxiliar o professor a desenvolver as potencialidades dos alunos do ensino infantil, elaborando para práticas que provoquem sua aprendizagem, mas é importante também o apoio da família constantemente acompanhando o processo de alfabetização e letramento de seus filhos.

Dessa forma, este capítulo que traz as percepções de gestores coordenadores e professores a respeito da alfabetização e letramento na pré-escola, destacando potencialidades e desafios, trazendo a respeito de práticas e métodos que são utilizados, ajudando a compreender como este processo vem se desenvolvendo na contemporaneidade e sua relevância.

## ANÁLISE DOS GESTORES

Para alfabetização e letramento dos alunos é relevante um trabalho em equipe, em que os docentes possam receber apoio na execução de suas tarefas e contar com suporte educacional. Dessa forma, os gestores têm um papel importante no processo de alfabetização e letramento, esses profissionais devem ter uma visão estratégica a respeito do sistema educacional e estarem preparados para influenciar as políticas e práticas relacionadas a esse processo.

Junto aos docentes e à coordenação pedagógica os gestores devem definir metas e objetivos de alfabetização e letramento para seus alunos, contribuir para a melhor alocação de recursos possíveis e buscar treinamentos para professores que se relacionem com alfabetização, bem como o monitoramento de que como vem ocorrendo alfabetização e letramento nas escolas é essencial.

Os gestores devem ter um olhar orientado para o desenvolvimento de práticas de alfabetização e letramento nas escolas e desenvolvimento de indivíduos capazes de compreender, comunicar e utilizar a escrita e a leitura em diferentes contextos de maneira eficaz. Assim, este item discute a percepção dos gestores a respeito de alfabetização e letramento.

Iniciando a pesquisa questionou-se aos gestores qual a definição de alfabetização e letramento, de maneira que o quadro 01, a seguir, apresenta as falas dos gestores sobre o assunto.

**Quadro 01:** Definição de alfabetização e letramento

<p>Alfabetização é o processo pelo qual o sujeito se apropria do aprendizado, da leitura e da escrita. Letramento é o desenvolvimento da leitura e da escrita no uso das práticas sociais (G1).</p>	<p>Alfabetização é apropriação da leitura e da escrita. Letramento é utilizar leitura e escrita no meio social (G2).</p>	<p>A alfabetização acontece quando o aluno se torna capaz de ler e escrever. Enquanto o letramento é o uso da leitura e escrita nas interações sociais de forma autônoma (G3).</p>
<p>Alfabetização e letramento são processos de aquisição que o aluno foi tendo o domínio da leitura e escrita, se apropriando da leitura e escrita e compreensão da mesma (G4).</p>	<p>Alfabetizar é ensinar o aprendente a ler e escrever, momento que a criança aprende com proficiência o alfabeto, os sons das sílabas, a ortografia das palavras mesmo com erros, quando unimos esse ato ao incentivo à leitura, a interpretação, expressão do pensamento de maneira coerente, letramos (G5).</p>	

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023.

A partir da compreensão de alfabetização e letramento trazida pelos gestores no quadro 01, percebe-se que estes compreendem o processo de alfabetização como ensinar os alunos a leitura e a escrita, enquanto o letramento é se apropriar da leitura e da escrita, de sua compreensão e utilizá-la em suas práticas sociais, em seu cotidiano.

A alfabetização leva os alunos aos poucos a se tornarem capazes de ler e escrever, enquanto o letramento consiste no uso dessas habilidades na sociedade. De maneira que são processos com conceitos distintos, mas que se complementam, de maneira que possibilitam o desenvolvimento da criança e seu preparo para que possa exercer seu papel na sociedade quando chegar o momento, pois o letramento encaminha-se para que seja utilizada a leitura e escrita para exercer as práticas sociais.

Na concepção de Soares (2004) alfabetizar significa tornar o indivíduo capaz de ler e escrever, consiste em um processo por meio do qual o sujeito adquire o domínio de um código e das habilidades de utilizar para ler e escrever. Alfabetização é um meio de encontrar a escrita propriamente dita. E compreende que o letramento é uma prática social que envolve a escrita e a leitura, em que estas são modalidades da linguagem que se entrelaçam na fase de alfabetização.

Dessa forma, a alfabetização e o letramento não são processos dissociados, mas que vão se dando simultaneamente. Embora, sejam fenômenos distintos, na prática são indissociáveis. Soares e Ribeiro (2003) ressaltam a alfabetização enquanto aquisição tecnológica da escrita e o letramento é a participação em práticas sociais de escrita, entendendo que alfabetizar encontra-se intimamente ligada a aquisição da escrita, enquanto o letramento

encontra-se ligado às atividades de leitura, quando o indivíduo pratica a leitura e a escrita em lugares públicos ou sociais.

Em prosseguimento a pesquisa, foi questionando aos gestores como auxiliam o professor em sua prática na educação infantil, de maneira que o quadro 02 apresenta os resultados desse questionamento:

**Quadro 02:** Como auxilia o professor na prática de ensino na educação infantil

<p>O acompanhamento no uso dos recursos, atividades, auxiliando no que for necessário para que o processo de aprendizagem das crianças aconteça de forma favorável e com êxito (G1).</p>	<p>Com sugestões de atividades, proporcionando momentos em que as crianças se expressem, manuseio materiais impressos (G2).</p>	<p>Procurando apoiar a equipe diante dos desafios, solicitando a participação e apoio das famílias no processo de alfabetização e motivando a busca por estratégias que favoreçam o processo (G3).</p>
<p>Incentivando a participar de formações, dos planejamentos, interagindo com as famílias, acompanhamento das atividades semanais e cumprimento dos 200 dias letivos (G4).</p>	<p>Procuro de forma incansável estudar e motivar os professores a colocar a alfabetização dos aprendentes como prioridade para o ciclo final da educação infantil, elaboramos projetos voltados para a alfabetização que quando abraçados com sabedoria pelos professores são eficazes para tornar o processo lúdico e desafiador (G5).</p>	

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023.

Mediante as considerações trazidas pelos gestores no quadro 2 percebe-se que estes incentivam os professores a realizarem atividades diversificadas junto aos alunos, colaborando para que o

processo de aprendizagem das crianças aconteça, assim, auxiliam com planejamentos e com sugestões de atividades, buscando conseguir recursos para que os professores utilizem em suas aulas, bem como com a elaboração de projetos, buscando pelas estratégias possíveis para favorecer a aprendizagem dos alunos no ensino infantil.

Alves (2017) afirma que os sistemas de ensino e todos os membros da escola de modo geral devem somar esforços para assegurar o processo de formação contínua dos alunos. Sendo que os professores devem ser apoiados no processo contínuo de alfabetizar letrando os alunos. O docente, para atingir os seus objetivos de alfabetização e de letramento, precisa se preparar e não só na sua formação acadêmica inicial, mas buscar constantemente a formação continuada. De modo que esta precisa de incentivo, sendo que o educador deve ter sua formação e atuação acompanhada pela gestão e coordenação escolar, de maneira que se sinta apoiado e encontre os meios adequados para o desenvolvimento dos seus alunos.

Logo a seguir, os gestores responderam se conhecem os métodos de alfabetização e letramento que os docentes utilizam, assim, o quadro 03 traz as respostas a pergunta realizada:

**Quadro 03:** Conhece os métodos de alfabetização e letramento utilizados pelos professores

Sim. Método fônico, alfabético (G1).	Sim. Método fônico, silábico e alfabético (G2).	Sim (G3).
Sim. É a proposta pedagógica, as sequências didáticas, de acordo com o período e atividades de acordo com os níveis.		Na minha gestão sempre procurei entender de que maneira os professores preferiam alfabetizar,

Atividades lúdicas, de histórias, de textos, produções escritas de palavras (G4).

pesquisei, busquei auxiliar respeitando a metodologia adotada por cada um na sua sala de aula (G5).

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023.

Em conformidade com o quadro 03 os gestores conhecem alguns métodos de alfabetização e letramento que os professores utilizam, em suas falas foram citados o método fônico, silábico e alfabeto. O G4 enfatizou que os professores utilizam propostas pedagógicas, como sequências didáticas e atividades lúdicas, produções textuais que trabalham a alfabetização e o letramento.

Mortatti e Frade (2014) ressaltam que a alfabetização é um processo complexo, que além de o aluno se fazer presente no ambiente escolar requer a formação de professores e que este esteja disposto a empreender métodos que promovam alfabetização, de maneira que é preciso acompanhar as mudanças tecnológicas e utilizá-las a seu favor, deixando de seguir apenas métodos tradicionais de ensino. A alfabetização requer dos docentes a reformulação das estratégias pedagógicas constantemente, utilizando-se de diferentes estratégias para que os alunos tenham contatos com técnicas de leitura e escrita e consigam desenvolver estas habilidades.

Brito (2019) afirma que o professor deve agrupar métodos e mecanismos que possam assegurar a melhor alfabetização possível da criança, tendo que considerar que ela é um sujeito que chega à sala de aula com uma carga de saberes e que aquilo que se aprende fora da escola deve ser utilizado de maneira positiva em sua alfabetização.

Em prosseguimento a pesquisa, foi indagado a respeito de como percebem o avanço na aprendizagem dos alunos em relação aos métodos que os professores utilizam em suas aulas, de maneira que no quadro 04 constam os resultados da questão:

**Quadro 04:** Maneira como nota o avanço na aprendizagem dos alunos através dos métodos utilizados pelos professores

Acompanhamento dos testes diagnósticos de leitura e de escrita (G1).	As crianças vão se apropriando da leitura e da escrita e dando retorno através dos relatos dos pais e professores (G2).	Através dos testes de leitura e escrita realizados periodicamente (G3).
Através de avaliações, testes de níveis próprios ao desenvolvimento do aluno (G4).	Sempre vimos a avaliação qualitativa como nosso aliado para realizar intervenções eficazes para nosso fazer pedagógico. Assim, mensalmente realizamos verificação da evolução da criança. Respaldados em bases críveis sugerimos intervenções pontuais para que cada criança evolua na sua dificuldade (G5).	

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023.

No quadro 04 os gestores comentaram a respeito de como notam o avanço na aprendizagem dos alunos através dos métodos utilizados pelos docentes e fizeram entender que percebem esse avanço através de testes diagnósticos, de leitura e escrita realizados periodicamente, avaliando os alunos. O G5 enfatizou que realizam avaliação qualitativa para que possam realizar intervenções necessárias para os alunos e, assim, fazer com que a criança possa evoluir, superando suas dificuldades.

Para Santos *et al.*, (2016) quando a criança está avançando em seu conhecimento é notório, pois esta começa a demonstrar uma grande capacidade de percepção e memorização, expondo suas opiniões, mostrando que adquiriu conhecimento, não é algo mecânico, são conhecimentos que a criança vai mostrando aos poucos em sala de aula e no convívio com a sua família, em que logo se nota o desenvolvimento das suas capacidades, pois ela mostra o que aprendeu espontaneamente.

Um dos gestores ressaltou os relatos provenientes da família de como a criança demonstra que está aprendendo a ler e a escrever, contudo os demais gestores ressaltaram que essa percepção é conseguida através de testes e avaliações realizadas na escola.

Outro questionamento apresentado aos gestores foi a respeito dos desafios que o professor enfrenta no processo de alfabetização e letramento, suas percepções podem ser observadas no quadro 05, logo abaixo.

**Quadro 05:** Desafios que o professor enfrenta no processo de alfabetização e letramento

<p>Acompanhamento da família e da frequência dos alunos, falta de apoio para ajudar mais o professor em sala de aula, de uma professora que auxiliasse o professor em sala de aula (G1).</p>	<p>Muitas vezes a falta de acompanhamento das famílias (G2).</p>	<p>A dificuldade de atenção da maioria das crianças, as faltas constantes de alunos que apresentem maior dificuldade, pouco apoio das famílias no acompanhamento diário (G3).</p>
<p>A falta de acompanhamento de algumas famílias, a</p>	<p>A família é um grande norteador de incentivo no processo de alfabetização, as crianças que os pais participam efetivamente na vida escolar do filho</p>	

interferência  
indisciplinar e a falta  
de auxiliar (G4).

transcorrem alfabetização mais fácil, em  
detrimento daqueles que dependem somente  
do professor (G5).

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023.

A respeito dos desafios que os docentes enfrentam no processo de alfabetização e letramento os gestores ressaltaram que muitos alunos faltam frequentemente às aulas, que não têm acompanhamento adequado por parte dos familiares, faltando o seu incentivo e auxílio, apoio, acompanhamento diário das crianças, denotando a importância que a família tem para nortear o processo de alfabetização das crianças. Dessa forma, evidenciando que a falta de apoio da família é um dos principais entraves para que ocorra a alfabetização das crianças na educação infantil.

São muitos os desafios vivenciados pelos professores no processo de alfabetização dos alunos, desde a aplicação adequada dos métodos a dificuldade de aprendizagem de muitos alunos. Paim (2014) aponta que os principais desafios para alfabetização são o aparecimento da mídia, em que as novidades deixam a escola menos atraente, a falta de estrutura familiar e o desrespeito por parte dos alunos e dos próprios pais com os professores, sendo que muitos pais acreditam que a criança só deve estudar na escola e o fato de que as escolas não dispõem de profissionais para auxiliar o professor com alunos que portam deficiências e tem dificuldades de aprendizagem.

No quadro 06, tem-se as arguições dos gestores sobre a disposição de materiais disponíveis na escola para que os professores possam trabalhar alfabetização e letramento.

**Quadro 06:** A escola dispõe de materiais necessários para o professor trabalhar alfabetização e letramento

Sim. Jogos didáticos, banners, alfabetos móveis (G1).	Sim. Possuímos banners silabários, alfabetos móveis, jogos, livros (G2).	Sim (G3).
Sim, a escola disponibiliza a medida do possível materiais necessários para desenvolver o processo (G4).	Priorizo munir professores do mínimo necessário para alfabetizar, no entanto, nem sempre o processo é somente jogos papel, xerox, existem as famílias entenderem o momento da criança. E se desdobrar em projetos envolventes para interação entre escola e família (G5).	

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023.

Em suas falas os gestores explanaram que a escola possui alguns recursos para o processo de alfabetização, se referem a jogos didáticos, *banners* e alfabetos móveis, de maneira que tentam envolver os alunos através de recursos que permitem alfabetizar-se com maior tranquilidade.

Paim (2014) ressalta que o professor pode conseguir ensinar os alunos apenas utilizando métodos tradicionais, mas esse processo é mais demorado, já que não conseguirá a devida atenção das crianças, de modo que na atualidade o professor pode ter acesso às mais diversas tecnologias de ensino e materiais didáticos variados, que são muito relevantes para o processo de alfabetização do aluno, permitindo que o professor lide com as particularidades de cada um, contudo é preciso ocorrer o fornecimento desses subsídios e mecanismos que são de grande valia, o que nem sempre acontece, pois a maioria das escolas mostram-se carentes de recursos pedagógico.

A última questão que se apresentou aos gestores procurou saber sua avaliação sobre o processo de alfabetização através de

métodos que os professores da escola usam em sua prática na educação infantil.

**Quadro 07:** Como avalia o progresso na alfabetização por meio dos métodos que os professores da sua escola utilizam

Os métodos utilizados pelos professores são os métodos bastante utilizados na alfabetização, portanto eu os avalio como os métodos mais eficazes para o progresso da alfabetização (G1).	Avalio como um bom. Apesar das dificuldades impostas pelo sistema e a falta de acompanhamento dos pais e família, a escola e professores fazem o melhor (G2).	Muito eficientes e eficazes, pois tem dado resultado satisfatório (G3).
Através das avaliações, testes de níveis, avaliação de rede, observações, avaliação diagnóstica (G4).	Na nossa escola o processo de alfabetização sempre foi um sucesso. Buscamos munir professores de intervenções pontuais, idealizamos projetos de alfabetização para motivar a escola e familiares e sempre acreditamos que a criança deve ser alfabetizada no final da educação infantil. Ter professores que também acreditam faz toda diferença para que unidos busquemos o caminho de alfabetizar a todos (G5).	

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023.

A respeito de sua avaliação em relação ao progresso da alfabetização mediante os métodos utilizados pelos professores, os gestores mostram-se satisfeitos, avaliando que estes métodos são eficazes e que tem trazido resultados positivos no desenvolvimento dos alunos, resultando em sua alfabetização.

De acordo com Viana (2017) se o professor tem uma formação adequada, não só a formação inicial, mas se tem ampliado o seu campo de conhecimento através da formação continuada ele acaba por conseguir melhores resultados com a aprendizagem das

crianças, trazendo resultados positivos, à medida que compreende a necessidade das crianças e sabe utilizar diferentes métodos e recursos para desenvolver seu potencial. Assim, na educação infantil é preciso uma boa formação docente, o trabalho em equipe e auxílio da família para que possam chegar aos resultados satisfatórios em relação a alfabetização.

Os resultados da pesquisa realizada junto aos gestores mostraram que estes compreendem a alfabetização como ensinar o aluno a ler e escrever, enquanto o letramento corresponde a práticas sociais em que se utiliza da leitura e da escrita. Os gestores enfatizaram que colaboram com os professores no processo de alfabetização dos alunos incentivando e acompanhando o trabalho destes para a alfabetização, buscando sempre motivá-los, procurando formações para que estes possam desenvolver suas potencialidades.

Os gestores mostraram que conhecem alguns métodos de alfabetização como o fônico e o silábico e denotaram a importância de práticas pedagógicas diferenciadas em que se utilizam diferentes recursos para ajudar no processo de alfabetização dos alunos. Afirmaram que notam um avanço na aprendizagem dos alunos através de testes de leitura e avaliações qualitativas que realizam, que podem ser utilizadas para saber em quais pontos podem melhorar a aprendizagem dos alunos.

Quanto aos desafios que se apresentam ao processo de alfabetização e letramento dos alunos na educação infantil relataram que muitas famílias não acompanham seus filhos e isso é um grande desafio no processo, em que a escola dispõe de alguns recursos para ajudar os professores a trabalharem metodologias diversificadas com os alunos, mas que é preciso o apoio da família

para este processo ser mais eficaz. Os gestores acreditam que os métodos utilizados pelos professores no processo de alfabetização dos alunos são eficazes, pois em sua percepção a alfabetização dos alunos está de fato ocorrendo.

## ANÁLISE DOS COORDENADORES

No processo de alfabetização e letramento os coordenadores apresentam relevância para fazer com que as melhores práticas sejam utilizadas em sala de aula com os alunos e para que seja possível fazer com que estes possam desenvolver a habilidade de leitura e escrita, necessárias a alfabetização, se preparem para utilização de tais habilidades em face as práticas sociais, configurando o letramento.

Isso porque os coordenadores são responsáveis por planejamento e supervisão no âmbito de ensino, ajudando a pensar e planejar as estratégias de ensino, escolher os materiais didáticos e de avaliação ao progresso dos alunos, visando que estejam alinhados com as diretrizes educacionais. O apoio pedagógico deve ser marca característica dos coordenadores, estando sempre presente junto aos professores, colaborando para sua formação e capacitação, incentivando que estes se comprometem com desenvolvimento da alfabetização e letramento das crianças.

Assim, este item traz a percepção dos coordenadores a respeito de alfabetização e letramento, colaborando para que seja possível conhecer mais sobre esta prática no ensino infantil. A primeira questão apresentada aos coordenadores procurou saber

se esses acompanham o processo de alfabetização e letramento no ensino infantil, suas respostas encontram-se expressas no quadro 08, a seguir:

**Quadro 08:** Acompanha o processo de alfabetização e letramento no ensino infantil

Sim (C1).	Sim (C2).	Sim, é importante acompanhar o desenvolvimento dos alunos e realizar intervenções quando for necessário (C3).
Sim (C4).		Sim, busco ser presente e sempre ajudar (C5).

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023.

Observando as respostas obtidas com os coordenadores no quadro 8, todos afirmam acompanharem o processo de alfabetização e letramento no ensino infantil, estando presente junto aos professores, para poderem acompanhar o desenvolvimento do aluno e construir intervenções quando for preciso para alcançar este desenvolvimento.

O papel da coordenação é muito importante no apoio ao professor para que este consiga desenvolver boas práticas junto aos alunos, de maneira que acompanhe os docentes em seu trabalho, estimulem e incentivem melhoras na qualidade de seu trabalho.

De acordo com Possamai (2014) é de grande importância o papel do professor no processo de alfabetização e letramento, mas ele não atua sozinho, ele deve contar com suporte na educação que o ajude a realizar as melhores práticas possíveis para o desenvolvimento dos seus alunos. De maneira que a escola, através de gestores e coordenadores, deve prestar apoio ao trabalho do

professor, caminhar junto com ele para que seja possível alcançar melhores resultados em relação ao aprendizado dos alunos.

Em seguida o estudo questionou aos coordenadores de que maneira eles colaboram para que os docentes possam alfabetizar e letrar as crianças, as respostas a esta questão encontram-se evidenciadas no quadro 09, logo a seguir:

**Quadro 09:** Maneira como colabora com os professores que buscam alfabetizar e letrar as crianças

Pesquisando novidades, jogos, na confecção dos mesmos, no desenvolvimento de alguma atividade (C1).	Colaboro sendo um elo de suporte ao docente em relação aos alunos, identificando estratégias que proporcionam momentos de interação professor aluno, para que a aprendizagem aconteça (C2).	Procuo sempre ajudar os professores na identificação do estágio em que os alunos estão em leitura e escrita, para juntos procurar métodos diferentes para os alunos que não estão aprendendo (C3).
Orientação no H.P. dos professores, com sugestões de atividades diversificadas (C4).		Incentivo a buscarem estratégias, a buscarem conhecimento e com a elaboração das atividades (C5).

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023.

Questionados sobre a maneira como colaboram com os professores para alfabetizar e letrar as crianças do ensino infantil, os coordenadores ressaltaram o suporte que dão aos professores em relação aos alunos, ajudando a identificar estratégias, buscando momentos de interação entre professor e aluno, identificando o

estágio de leitura e escrita em que as crianças se encontram e, assim, possibilitando estratégias de desenvolvimento com sugestões de atividades diversificadas, as quais colaboram com os professores para elaborarem.

Gonçalves (2016) ressalta a complexidade do processo de alfabetização e letramento dos alunos, o importante papel que o professor desempenha e que para tanto estes precisam de suporte, de contribuições ao seu trabalho, orientações metodológicas que colaborem para o sucesso da criança, quanto a sua alfabetização e letramento. Nesse sentido, é de grande importância que os coordenadores atuem junto aos professores para o melhor desenvolvimento das crianças no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita e para alcançarem o letramento.

No quadro 10 é possível contemplar as respostas dos coordenadores sobre os recursos que a escola oferece para os professores trabalharem alfabetização e letramento das crianças:

**Quadro 10:** Recursos que a escola oferece para alfabetização e letramento no ensino infantil

Banners, alfabeto móvel, jogos (C1).	A escola oferece materiais para que os professores produzam seus recursos a serem trabalhados em sala, mas temos paradidáticos, fantoches, cantinho da leitura, atividades impressas, etc. (C2).	Os recursos são testes diagnósticos para o planejamento de atividades desafiadoras, projetos escolares voltados para leitura e escrita, envolvimento da família no processo, rotinas diárias e apoio individualizado (C3).
Alguns jogos educativos, alfabeto móvel silabário de		A escola não dispõe de muitos recursos, só o básico como livros e

palavras simples e complexas, quadro de decomposição (C4).		possibilidade de imprimir tarefas, as vezes os professores dispõem de seu próprio financeiro para tornar suas aulas mais dinâmicas (C5).
--	--	--

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023.

A respeito dos recursos que a escola oferece para que os professores trabalhem a alfabetização e letramento infantil os coordenadores ressaltaram alguns jogos educativos que trabalham palavras, materiais paradidáticos, fantoches e um cantinho da leitura, possibilitando atividades para os alunos que trabalhem as habilidades de ler e escrever. Contudo, as escolas possuem recursos básicos, sendo que os professores têm de usar criatividade e às vezes utilizam seus próprios recursos para tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas para os alunos.

Soares (2009) chama a atenção para a importância de materiais para que se trabalhe a alfabetização e letramento, de maneira que precisa dispor de recursos que permitam trabalhar de forma variada, conseguindo a atenção dos alunos. Deixar materiais adequados ao alcance dos alunos é uma excelente tática para a aproximação com a leitura e a escrita, de forma que a criatividade da criança é estimulada mediante o contato com estes cursos. Precisa, portanto, haver recursos em boa quantidade e qualidade.

Em prosseguimento à pesquisa os coordenadores responderam qual métodos e práticas são utilizados pelos professores no processo de alfabetização e letramento no ensino infantil, tem-se o quadro 11, logo a seguir:

**Quadro 11:** Métodos e práticas utilizados pelos professores no processo de alfabetização e letramento no ensino infantil

Método fônico (C1).	O que se observa, o que é proposto pelos professores, são cartazes produzidos por elas, livro didático, cadernos de escrita, é trabalhando o método fônico, as vivências diárias, atividades impressas e assim vai (C2).	Os métodos e práticas utilizadas hoje é de acordo com a BNCC, onde os procedimentos de ensino se dão de forma contextualizada e divertida com a participação efetiva dos alunos na atividade envolvendo também a família (C3).
Atividades lúdicas, aulas divertidas e atrativas, aulas dinâmicas, utilizando cartazes e jogos (C4).		Buscam diferenciar um pouco, não ficar apenas no ensino tradicional, ter aulas mais dinâmicas (C5).

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023.

Sobre os métodos e práticas utilizados pelos docentes no intuito de alfabetizar e letrar crianças no ensino infantil, os coordenadores ressaltaram a utilização do método fônico, atividades variadas com cadernos de escrita, seguindo a Base Nacional Comum Curricular, BNCC e trabalhando atividades lúdicas com as crianças, proporcionando aulas mais dinâmicas, mais divertidas que consigam seu interesse e sua atenção.

Oliveira (2017) destaca que a alfabetização não é meramente decodificação de sons e letras, associada a necessidade do letramento se faz necessária a utilização de diversas metodologias para aprimorar a leitura e a escrita, trabalhando diferentes tipos de textos e a escrita em seus diferentes usos e contextos. Ressalta a

importância de que se utilize estratégias diversificadas em que utilizar recursos digitais, que atualmente apresentam muitas possibilidades, se mostra de grande importância, mostrando que é preciso reformular estratégias metodológicas. Não se pode deixar de mencionar a relevância das atividades lúdicas para o processo de alfabetização.

O questionamento seguinte feito aos professores indagou se os professores utilizam o lúdico com muita frequência, observa se suas respostas no quadro 12 a seguir:

**Quadro 12:** Professores utilizam o lúdico com muita frequência

Sim. É extremamente necessário (C1).	Em alguns momentos. É seguido uma orientação didática que proporciona isso e os professores têm a opção de seguir, mas em muitos momentos observados nas aulas precisam de mais lúdico (C2).	O lúdico é um recurso muito importante para ajudar na aprendizagem das crianças, porém a frequência ainda é pequena, vejo que os professores se preocupam mais com atividades convencionais (C3).
A maioria das vezes (C4).		Utilizam bastante, pois as crianças aprendem melhor a partir da brincadeira (C5).

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023.

Os coordenadores, em face à questão se os professores utilizam o lúdico com muita frequência, destacaram a importância deste recurso e a maioria dos coordenadores enfatizaram que é muito observado o trabalho com o lúdico em sala de aula. No entanto, o C3 destacou que os professores se preocupam mais com

atividades convencionais e deixam de explorar as possibilidades que as atividades lúdicas proporcionam.

O lúdico não é apenas brincar, ele está envolto em toda uma série de atividades que conseguem desenvolver as crianças ao mesmo passo que brincam e se divertem, que sentem-se atraídas e animadas para participar ativamente do processo de ensino e aprendizagem.

Na perspectiva de Maranhão (2007) o lúdico é uma forma prazerosa e significativa de aprendizagem. O brincar é uma fonte inesgotável de aprendizagem e deve ser constantemente explorado no processo educacional, pois a infância é uma fase da vida em que é preciso socializar, utilizar a imaginação e o lúdico é uma ferramenta chave para isso. Jogos, brinquedos e brincadeiras são recursos lúdicos que devem estar presentes na vida escolar da criança, com intencionalidade, direcionado para que seja possível potencializar a aprendizagem dos alunos.

Dando prosseguimento à pesquisa, foi pedido aos coordenadores que caracterizassem o trabalho dos professores da educação infantil no que tange a alfabetização e letramento, o quadro 13 traz as suas percepções:

**Quadro 13:** Como caracteriza o trabalho dos professores na educação infantil em relação a alfabetização e letramento

<p>Aqui é de excelente. As professoras dominam muito bem o método fônico e dá resultados excelentes. É incrível como eles aprendem (C1).</p>	<p>Precisamos definir bem o que planejar, mas isso as orientações didáticas definem bem, basta só os professores e depois rever a prática com a devolutiva da aprendizagem dos alunos. Mas, no meu</p>	<p>Os professores estão sempre procurando possibilidades de promover a alfabetização e letramento das crianças, participam das formações, pesquisam e aceitam sempre sugestões, visando o</p>
--	--	---

	ver precisamos sentar, discutir e definir esses conceitos que são importantes para a aprendizagem do nosso aluno (C2).	desenvolvimento infantil (C3).
Trabalho realizado com alunos com objetivo de desenvolver as habilidades e competências necessárias a idade das crianças (C4).		Os professores fazem tudo que podem para desenvolver a leitura e a escrita dos alunos, pois sabem o quanto é importante (C5).

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023.

Questionados sobre como caracterizam o trabalho dos professores na educação infantil em relação à alfabetização e letramento os coordenadores enfatizaram que os professores têm trabalhado bem com o intuito de desenvolver as habilidades dos alunos de acordo com a idade em que se encontram, participam de formações e buscam conhecimentos através de pesquisas para trazer as atividades que a ajudem no desenvolvimento infantil.

A formação de qualidade dos professores, tanto a inicial, quanto a continuada, é essencial para que este conduza bem o processo de alfabetização e letramento dos alunos, de forma que a formação constante permite que estes obtenham conhecimentos significativos e que fiquem a par de estratégias que podem utilizar para desenvolver as crianças, de maneira que podem proporcionar uma aprendizagem significativa. A boa formação docente é um aparato essencial para o trabalho do professor diante de desenvolver habilidades no ensino infantil, assim os docentes

conseguem proporcionar um ensino de qualidade com resultados positivos no desenvolvimento dos alunos (Rodrigues; Silva, 2011).

O estudo prosseguiu pedindo aos coordenadores que citassem práticas e métodos que indicariam aos professores trabalharem com os alunos para sua alfabetização e letramento, contempla-se:

**Quadro 14:** Práticas e métodos que indicaria que os professores trabalhassem para com seus alunos a fim de alfabetizar e letrar

Método fônico, elas usam o alfabeto fônico das onomatopeias desenvolvido pela pedagoga Sandra Pulliezi e dá resultados (C1).	Sempre procuro trazer a atenção dos alunos para os sons das letras, ter sempre textos como pilares de todas as atividades, colocar o lúdico como principal ferramenta para atrair os aluno, proporcionar atividades para o avanço dos níveis, assim teremos alunos mais ativos nas aulas, sem perder o foco do que se pretende alcançar (C2).	Que os professores busquem práticas pedagógicas além da sala de aula, compreendendo as dimensões de todo esse processo de alfabetizar, formando sujeitos com autonomia e criticidade (C3).
Método fônico e silábico (C4).		Trabalhar de forma lúdica e utilizar o maior número de recursos possíveis (C5).

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023.

Os coordenadores indicariam para os professores trabalharem alfabetização e letramento com os alunos do ensino infantil o método fônico e silábico, atividades lúdicas trabalhando textos de

acordo com o nível de compreensão dos alunos, buscando formas de tornar os alunos mais ativos no processo de alfabetização e letramento.

Mais uma vez a importância das atividades lúdicas é ressaltada, o lúdico traz maior facilidade para a aprendizagem da criança, respeita seu ritmo, faz com que ela sinta vontade de aprender, pois é um ato prazeroso, com estímulos que prendem sua atenção, despertam seu interesse. O lúdico desempenha um papel importante no processo de alfabetização, faz dele mais envolvente e eficaz, principalmente para crianças em idade pré-escolar e no início do ensino fundamental. Através de jogos, brincadeiras, histórias e atividades interativas, as crianças podem explorar o mundo das letras e dos sons de maneira divertida e criativa. Isso não apenas aumenta o interesse delas pela leitura e escrita, estimulando o desenvolvimento cognitivo, social e emocional (Silva; Silva, 2014).

No quadro 15, observa-se as respostas dos coordenadores a respeito da eficiência das práticas e métodos que os professores utilizam na alfabetização e letramento dos alunos:

**Quadro 15:** Práticas e métodos utilizados pelos professores são eficientes para letrar e alfabetizar os alunos

Sim. Fico encantada com o domínio, conhecimento do método e segurança para aplicá-lo, que as 2 professoras têm (C1).	Em parte sim (C2).	Os métodos são sempre exitosos e eficientes. Os alunos chegam ao final do ano, na grande maioria, alfabetizados (C3).
Na maioria das vezes sim, pois sempre alcançamos as metas estabelecidas pela escola (C4).		Sim, temos bons resultados, mas sempre é possível melhorar (C5).

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023.

Mediante o quadro 15 é possível perceber que os coordenadores acreditam na eficiência dos métodos utilizados pelos professores para a letrar e alfabetizar os alunos, que tem segurança em aplicar os métodos e conseguiu obter resultados positivos diante do desenvolvimento das habilidades de ler e escrever nos alunos.

O C2 e o C4 acreditam que na maioria das vezes os professores conseguem por meio de seus métodos desenvolver os alunos, alcançando metas que as escolas estabelecem, o que significa que às vezes eles não obtém êxito nessa empreitada, mas não com todos os alunos.

É de grande importância entender as particularidades de cada aluno, entender suas dificuldades e buscar meios de fazer com que supere essas dificuldades, dessa forma, é preciso buscar unir métodos e, assim, encontrar estratégias para a alfabetização das crianças pequenas, de maneira que possa observar quem aprende melhor de que forma, contemplando a todos.

Segundo Soares (2018) não é tarefa fácil chegar à alfabetização das crianças com eficiência, muitos são os desafios que se apresentam nesse processo, mas acredita que qualquer método é capaz de alcançar essa alfabetização, para tanto o professor precisa conhecer as individualidades de cada aluno, suas características e necessidades, elaborando uma metodologia adequada para trabalhar com cada um, assim contemplará cada aluno e chegará a bons resultados com estes.

Terminando a pesquisa junto aos coordenadores, questionou-se os professores recebem apoio da família no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, o quadro 16 traz os resultados a essa pergunta:

**Quadro 16:** Professores tem recebido apoio da família no processo de ensino e aprendizagem dos alunos

Na maioria sim, mas sempre tem 5 ou 6 do universo de 20. Nosso maior desafio tem sido infrequência, mas vamos vencer porque realizamos a busca ativa desses alunos (C1).	O trabalho com a família é árduo, mas aos poucos vamos conquistando e conscientizando do papel que eles exercem nesse processo. Mas, os professores sempre procuram conquistar as famílias para que elas também ajudem nessa caminhada (C2).	Algumas famílias são bem presentes e participam ativamente do processo, mas outras deixam muito a desejar e isso se reflete no desenvolvimento da criança (C3).
Na grande maioria sim. A família é muito presente na escola e na educação dois filhos, pois participam de todas as reuniões e eventos realizados pela escola (C4).		Algumas famílias sim, outras são mais ausentes (C5).

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023.

A família é de grande importância no processo de ensino e aprendizado, seu apoio é essencial para que as crianças possam desenvolver as habilidades de leitura e escrita. Dessa forma, questionado aos coordenadores se as famílias têm sido apoiadoras do processo de ensino aprendizagem dos alunos do ensino infantil, estes afirmaram que na maioria das vezes sim, algumas famílias são bem presentes e participam de forma ativa deste processo, no entanto outras deixam a desejar no que tange ao desenvolvimento da criança, sem colaborar com aquisição da leitura e da escrita, tornando o processo mais demorado para as crianças.

Barbosa (2016) chama atenção para o fato de que o incentivo da família é indispensável ao processo de ensino e aprendizagem, que estas devem fazer-se presente no acompanhamento dos filhos. Contudo, muitas famílias acabam colocando na escola toda a

expectativa de aprendizagem e desenvolvimento dos filhos, e, assim, ficam ausentes desse processo, de maneira que comprometem a aprendizagem de seus filhos, pois esta deve ser um apoio constante ao desenvolvimento da criança, sabendo que não é apenas na escola que o aprendizado acontece.

Assim, mediante os dados colhidos com os coordenadores percebe-se que estes acompanham o processo de alfabetização e letramento dos alunos, colaboram com os professores através de sugestões de atividades e de estratégias que utilizadas no processo de alfabetização e letramento. Afirmam que os professores utilizam jogos educativos e para didáticos em suas aulas, que a escola oferece apenas alguns recursos básicos para que possam trabalhar alfabetização e letramento com seus alunos.

Os coordenadores enfatizaram também que os professores utilizam em sua maioria o método fônico para a letra e alfabetizar, que buscam desenvolver atividades variadas com os alunos e trabalham muito de maneira lúdica. Para obterem êxito no processo de alfabetização e letramento dos alunos participam de formações e buscam sempre aprimorar seus conhecimentos de maneira que os coordenadores compreendem que os professores vêm realizando um bom trabalho no desenvolvimento infantil. Indicam para os professores utilizar diversas atividades lúdicas e fazer com que o aluno seja mais ativo no processo de alfabetização, também ressaltaram que a maioria das famílias acompanha o processo de alfabetização e letramento de seus filhos, colaborando para que este seja mais eficaz.

## ANÁLISE DOS PROFESSORES

A alfabetização e o letramento são processos muito importantes de aprendizagem do ser humano e eles se iniciam antes mesmo da escola, já no âmbito escolar são trabalhadas desde o ensino infantil, na chamada pré-escola, nesse momento o docente tem um trabalho primordial para alcançar o desenvolvimento das habilidades de escrita e leitura das crianças, sendo um período em que vai construir uma base sólida de conhecimento linguístico e estimular o gosto pela leitura e escrita.

Contudo, é uma fase permeada de desafios, diante da diversidade dos alunos, dos materiais e recursos limitados e da pressão por alcançar metas e resultados. Diante destes desafios o professor deve buscar meios de vencê-los, como trabalhar abordagem centrada nas crianças e conseguir empregar a leitura e escrita no cotidiano infantil, para tanto é essencial que busque formar-se continuamente.

Os métodos e práticas utilizados pelos professores também são importantes nesse processo que vai permitir abordagens significativas e colaborar para moldar o futuro educacional das crianças, métodos e técnicas eficazes, trabalho com o lúdico são significativos para o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e para o exercer do letramento. De maneira que este item vai observar como os professores da educação infantil vem trabalhando a alfabetização e o letramento a partir da compreensão de que tem destes dos métodos e práticas que utilizam em suas aulas. Nos quadros que se seguem foram utilizadas as respostas mais relevantes professores, a fim de trazer uma visão geral sobre

o assunto estudado, permitindo a sua compreensão e evitando repetições desnecessárias.

**Quadro 17:** Tempo em que trabalha na educação infantil

23 anos (P1)	4 anos (P2)	2 anos (P10)
8 anos (P13)	11 anos (15)	13 anos (P18)
12 anos (P20)	16 anos (P21)	Minha experiência na educação infantil é muito curta, menos de dois anos, mas o suficiente para sentir dificuldades, angústias e limitações nessa prática educativa (P25).

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023.

Observando os dados da pesquisa, percebe-se que o tempo de atuação dos docentes na educação infantil varia entre aqueles que já estão há muito tempo diante de uma sala de aula das turmas do infantil, como é o caso do P1 que já vem atuando há 23 anos ao P10, que tem apenas 2 anos de experiência no ensino infantil.

O tempo de serviço se relacionar de maneira direta ao desenvolvimento e aprimoramento das práticas pedagógicas. Professores com muito tempo de experiência geralmente conseguem trazer um conhecimento valioso para a sala de aula, uma compreensão mais aprofundada das necessidades das crianças e habilidades sólidas no estabelecimento de ambientes de aprendizado enriquecedores (Perez, 2002).

Dando continuidade à pesquisa, o estudo questionou aos docentes como estes definem a alfabetização, trazendo as respostas mais relevantes a questão. Observa-se o quadro 18, logo abaixo:

**Quadro 18:** Como define alfabetização

Alfabetização é o domínio do sistema de escrita, é um processo necessário para a prática de leitura e escrita, habilidade de codificação de grafema e fonema (P2).	Alfabetização é a porta de entrada para a criança descobrir um mundo novo, onde ela aprende a ler, escrever, usar a imaginação (P3)	Processo de aprendizagem onde se desenvolve a habilidade de ler e escrever (P9).
Entendo que a alfabetização consiste em desenvolver o aluno nas habilidades e técnicas necessárias para prática tanto da leitura como da escrita (P11)	É o processo da leitura e escrita, é o ato de ler e escrever (P14).	A alfabetização é um processo de apropriação de um objeto linguístico, língua escrita (P16).
É a decodificação da língua portuguesa (P20).	É o processo de ensino e aprendizagem onde a criança é inserida no universo da leitura e da escrita, onde as crianças iniciam a codificação a comunicação com seu meio (P23).	É apropriação e domínio dos signos gráficos, é essencial para o uso da linguagem, tanto na oralidade, quanto na escrita, esta principalmente a fim de utilizá-la de forma eficiente nas diversas situações sócio comunicação (P25).

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023.

Diante do quadro 18 tem-se a compreensão de que os professores compreendem a alfabetização adquirir a habilidades técnicas de leitura e escrita, ou seja, a alfabetização é saber ler e escrever. Entendem como codificação, comunicação com o meio,

dominar signos gráficos, desenvolvimento de linguagem, oralidade e escrita.

Soares (2004) apresenta a alfabetização como tornar o indivíduo capaz de ler e escrever, um processo para que se adquira o domínio de um código de das habilidades de utilização da escrita e da leitura, o domínio da técnica da ciência escrita. Envolvendo, também, a compreensão e interpretação e uso da linguagem de modo geral.

Na concepção de Morais e Albuquerque (2007) a alfabetização se resume a capacidade de instrumentalizar o domínio da leitura e da escrita, que são elementos essenciais do processo de aprendizagem. A alfabetização é um processo gradual que acompanha uma dinâmica que se segue do ensino infantil pelo ensino fundamental, em que se mostra necessário encontrar meios para que seja possível desenvolver essas habilidades.

Em prosseguimento a pesquisa foi questionada a compreensão de letramento aos docentes, tem-se o quadro 19, a seguir:

**Quadro 19:** O que é letramento?

É a prática funcional das capacidades a que conduz o aprender ler e escrever (P1)	Quando a criança tem a habilidade de ler e escrever e entender o que leu (P2).	Letramento é o resultado da ação a ler e escrever (P10).
Entendo como a interpretação da leitura e escrita nas práticas sociais, nos mais diversos contextos (P12).	O desenvolvimento da leitura e da escrita (P16).	É a compreensão, interpretação e resultado da apropriação da leitura e da escrita em seu uso social (P17).
É saber utilizar a leitura e a escrita nas	É quando as crianças são estimuladas à	É um processo de leitura e escrita (P24).

práticas sociais, ou seja, é saber compreender e interpretar textos diversos (P22).	utilizar na prática o que aprenderam no ato de ler e escrever (P23).	
---	--	--

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023.

Pelo que é possível observar no quadro 19, os docentes se dividem entre aqueles que compreendem o letramento como a utilização da leitura e da escrita nas práticas sociais, em diferentes contextos, utilizando conhecimentos adquiridos. Enquanto, alguns professores compreendem que o letramento vai além da capacidade de ler e escrever, sem mencionar a sua utilização no meio social. Mostrando concepções que as vezes se complementam, outras se distanciam, desse processo que é de grande importância no contexto de ensino e aprendizagem.

Soares (2011) trouxe a compreensão do letramento como a aplicação da leitura e da escrita em âmbitos sociais, ou seja, quando o indivíduo pratica a leitura e a escrita em lugares públicos ou sociais. De maneira que o letramento se constitui em uma apropriação pessoal da capacidade de leitura e da escrita para se utilizar em ambientes sociais, de maneira que estes dois atos se tornam parte de sua capacidade de comunicação e de expressão, interação e formam então o seu conhecimento, ele surgiu no contexto de alfabetização para complementar a prática da leitura e da escrita, tornando-a completa.

A pesquisa continuou nesse sentido, verificando junto aos professores se compreendem a diferença entre alfabetização e letramento, de maneira que no quadro 20, eles fizeram essa diferenciação:

**Quadro 20:** A principal diferença entre alfabetização e letramento

Enquanto a alfabetização desenvolve a aprendizagem das letras e símbolos escritos, o letramento ocupa a função social de ler e escrever (P3).	Enquanto na alfabetização o aluno decodifica (fonema-grafal), no letramento o aluno interpreta e aplica a leitura e aplica em seu cotidiano (P7).	Apesar de diferentes alfabetização e letramento são processos intrínsecos, o primeiro se ocupa do saber do código e o letramento é uma forma de perceber a realidade que nos cerca (P11).
Alfabetização é onde a criança desenvolve o processo e ensino de ensino e aprendizagem e o letramento tem a função social desse processo (P15).	Alfabetização se refere a decodificação do código e o letramento é um processo constante que ocorre ao longo da vida nas diversas práticas sociais (P17).	Alfabetização desenvolve a aprendizagem das letras e os símbolos escritos, o letramento se ocupa da função social de ler e escrever (P18).
A alfabetização é a escrita do código para se comunicar oral e escrita. Letramento é conhecer e identificar diversidades textuais, para a comunicação oral e escrita (P19).	Alfabetização para mim é a leitura e a escrita e o letramento é a compreensão e interpretação (P22).	Alfabetização é o processo inicial da leitura e da escrita, enquanto letramento é o domínio, ou seja, interpretação do que está escrito (P24).

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023.

Ao destacarem a principal diferença entre alfabetização e letramento a maioria dos professores conseguiram a compreensão de que a alfabetização é desenvolver a aprendizagem das letras e símbolos escritos, desenvolver a aprendizagem de leitura e de escrita, enquanto o letramento é aplicar a leitura e a escrita em seu cotidiano nas práticas sociais, de maneira que o letramento ocupa uma função social. Alguns professores mencionaram que o letramento é compreensão e interpretação da leitura.

Rios e Libânio (2009) não dissociam a alfabetização e letramento, entendem que estes são metodologias que se combinam e se harmonizam na prática da leitura e escrita em ambientes sociais, mas que possuem conceitos diferentes, de maneira que a alfabetização deve ser mais do que codificar e decodificar a linguagem alfabética, o que torna necessário que o letramento se some a alfabetizar, pois estes juntos é o que permite os sujeitos serem pessoas pensantes e capazes de transformar a sociedade, mostrando a necessidade de que se alfabetize letrando.

A questão seguinte buscou saber dos docentes quais práticas utilizam no processo de alfabetização e letramento, tem-se o quadro 21, logo abaixo:

**Quadro 21:** Práticas que utiliza no processo de alfabetização e letramento

Leitura, produção de texto e análise linguística (P4).	Utilização do alfabeto, leitura de textos, poemas, parlendas adivinhações (P6).	Leitura, produção de texto e análise linguística (P9).
Será o nível ou estágio em que a criança se encontra, concretizar os sons das palavras, fazer pausa entre as palavras, oferecer variedades de gêneros textuais, partir sempre do texto para as atividades, fazer decomposição, palavras-chave etc. (P12).	Alfabetização escrita ortográfica correta, emprego dos grafemas e fonemas de forma correta (P14).	Valorização do aluno a partir da troca de experiência e diálogo, ou seja, prática da escrita. A socialização com a prática de atividades em dupla, pequenos grupos, oportunidades de colaboração e ajuda mútua, pois todos são importantes (P19).

As práticas sociais de leitura e escrita (P21).	Leitura, o alfabeto, números, cantigas de roda, variedade de gêneros textuais, músicas danças e pinturas (P23).	A interpretação verbal, leitura dialogada, narração de história, atividades diversas (P25).
---	---	---

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023.

Com o que se pode contemplar no quadro 21 os professores utilizam práticas variadas no processo de alfabetização e letramento. Mencionaram que trabalham leitura, produção de texto, ortografia, emprego dos grafemas e fonemas de forma correta, apresentam alfabeto, realizam cantigas de roda, trabalham com músicas, de maneira que ofereçam atividades diversas no intuito de alfabetizar e letrar seus alunos.

Brito (2019) chama atenção para o fato de que o professor na atualidade deve agrupar métodos junto a mecanismos para assegurar melhor alfabetização possível nas crianças. Um ponto principal é considerar que as crianças podem auxiliá-los no processo de alfabetização de maneira positiva, ou seja, fazer com que as crianças sejam sujeitos ativos no processo de alfabetização, que mesmo pequena ela tenha sua carga de saberes valorizada e que se o professor aliar com seu trabalho pode ajudar no desenvolvimento dessas crianças.

Uma prática muito importante para fazer com que a criança seja alfabetizada e letrada é o professor alinhar seus objetivos aos das crianças, estimulando para que estas sintam o desejo de aprender a ler e escrever, está sempre próximo a criança, compreender suas dificuldades, observar sua evolução e valorizar cada conquista e cada avanço da criança, sabendo que cada um

aprende no seu ritmo e que precisam de práticas diferenciadas para que possam desenvolver suas capacidades Barbosa (2016).

Em seguida questionou-se aos docentes a respeito dos métodos que utilizam para alfabetizar eletrizar os alunos, as respostas mais relevantes a esta questão encontram-se expostas no quadro 22:

**Quadro 22:** Métodos utilizados para alfabetizar e letrar os alunos

Método alfabético, fônico e silábico (P1).	Diversificar os métodos, pois cada criança é única e tem o seu tempo (P6).	Método alfabético fônico e silábico (P8).
Classificar os métodos pois cada criança é única e tem o seu tempo, daí a necessidade de ofertar aos educandos variedades significativas e com objetivos (P12).	Para alfabetizar é muito utilizado o método alfabético fônico, já para o letramento é utilizado o contato da criança com diversos tipos de textos (P13).	Classificar a utilização dos métodos de alfabetização e letramento de acordo com as especificidades do aluno (P16).
Rotina, leitura de cartaz, jogos didáticos, escrita, lista nominal, escrita de palavras textos, construção de textos (p18).	Sílabas e letras, leitura de palavras, frases ou conto elementos gráficos (P22).	Conteúdo, texto, jogos, e formação de palavras (P24).

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023.

Os professores utilizam métodos variados no processo de alfabetização e letramento dos seus alunos, contudo o método fônico e silábico está presente entre as formas mais utilizadas. Alguns professores enfatizaram a necessidade de ofertar ao educando experiências diversificadas, sendo importante observar

as especificidades de cada aluno e assim utilizar métodos que as contemple, ressaltaram o uso de jogos textos e formação de palavras.

Na concepção de Carvalho (2015), não existe apenas um único método para alfabetizar o indivíduo, não existe um método global, mas se deve utilizar diferentes métodos para buscar alcançar o desenvolvimento da alfabetização e letramento com as crianças, utilizando gêneros textuais, músicas, histórias, dentre outros. Desde que os métodos sejam bem aplicados e a criança realmente consiga entender, que estejam voltados para a compreensão do mundo e das ferramentas necessárias à comunicação e interação.

Soares (2008) argumenta que alfabetizar através de métodos é conduzir a criança pelos processos que fundamentam teorias e princípios, instigar e direcionar para as operações intelectuais linguísticas, de maneira que leva ao desenvolvimento da qualidade de leitura e escrita em ortografia alfabética, e sem deixar de alfabetizar letrado, fazendo com que a criança perceba que a leitura e a escrita devem ser usadas nas práticas sociais.

O quadro 23 traz a percepção dos docentes a respeito de que forma tem sido mais eficaz alfabetizar e letrar seus alunos:

**Quadro 23:** Forma que tem sido mais eficaz para alfabetizar e letrar

Leitura diária do alfabeto, construção de listas, leitura silábica, jogos didáticos (P2).	Respeitar o tempo de desenvolvimento de cada criança, avançando o hábito de leitura, trabalhar letras e sons (P4).	O lúdico é mais prazeroso, com os jogos os alunos aprendem brincando (P6).
Orientando a criança a escrever o que ela lê e o que ela vive, utilizando materiais	O método fônico é comprovando cientificamente, pelo fato de estimular	O método fônico, som das letras (P15).

de leitura e escrita de acordo com a realidade do aluno, além do aluno terá acesso à diversidade de textos ou livros (P8).	importantes habilidades no processo de alfabetização, consciência fonológica (P13).	
Todos estão interligados e são muito eficaz (P17).	Gosto da abordagem fônica, porque nele eu ensino o som das letras e depois auxílio os alunos a juntar as letras para formar diversas palavras (P22).	Para mim, o método fônico, quando a criança percebe o som das letras, ou o som das sílabas (P23).

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023.

Novamente o método fônico ganha destaque nas respostas dos professores envolvendo alfabetização e letramento, considerando que este tem sido a forma mais eficaz no desenvolvimento dessas habilidades com as crianças. Alguns professores ressaltaram a necessidade de utilizar o lúdico, pois este faz com que a criança aprenda de maneira prazerosa, ressaltaram a necessidade de respeitar o tempo de desenvolvimento de cada criança, podendo assim desenvolver suas habilidades de leitura e escrita e sua aplicação no contexto social.

Barbosa (2016) salienta que diversos métodos podem ser eficazes para alfabetizar e letrar os indivíduos, mas que métodos e modelos não são salvadores da alfabetização, sendo importante o que os professores fazem com eles, ou seja, o professor é essencial para determinar os resultados dos métodos utilizados. Em que conhecer a evolução de cada um de seus alunos, diagnosticar seus pontos fortes, registrar seus avanços e dificuldades, conseguir empreender um ensino que acompanha o ritmo de cada criança e despertar nela o interesse de ler e escrever e aplicar estas práticas

no contexto social, percebendo que fazem parte do seu mundo é essencial para desenvolver a alfabetização e letramento.

Os maiores desafios que os professores enfrentam na prática de alfabetização e letramento foi refletido pelos docentes no quadro 24, em que se encontra as respostas mais relevantes ao questionamento apresentado:

**Quadro 24:** Maiores desafios que o professor enfrenta na prática de alfabetização e letramento

Relação família e escola (P1).	A ausência de um apoio mais presente da família, em alguns casos (P3).	O maior desafio é desenvolver práticas capazes de superar métodos tradicionais que já não atendem às necessidades do atual aprendiz em sua plenitude (P8).
O engajamento, parceria com as famílias (P11).	Mistificação das turmas, comportamentos diferenciados que cada criança traz consigo, singularidades, falta de compromisso da família, crianças desmotivadas (P16).	Algumas crianças têm necessidades específicas e muitas vezes não temos o apoio necessário (P18).
Apanhamento das atividades para com a família, a frequência do aluno (P20)	Considero um desafio a falta de compromisso da família e também a vivência com diversos tipos de textos que muitas vezes a criança não tem acesso (P22).	Falta de apoio familiar e falta de atenção da criança (P25).

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023.

Em conformidade com o quadro 24 a relação família e escola é um dos maiores desafios vivenciados para conseguir alfabetizar e

letrar a criança, de maneira que sentem falta do apoio familiar no acompanhamento das atividades com a criança. No entanto alguns professores citaram outros desafios como a utilização de métodos tradicionais que precisa ser superada e a falta de atenção das crianças.

Ximenes (2015) ressalta que o caminho da alfabetização e letramento é longo, planejado, mas cheios de desafios aos docentes, principalmente no que diz respeito a conseguir diagnosticar problemas de aprendizagem que a criança pode apresentar e buscar formas de resolvê-las. Em que o docente deve sempre ser um articulador da prática pedagógica no processo de alfabetização e letramento, buscando meios de superar os desafios que se apresentam nesse processo sendo que estes aumentam a cada dia.

Silva *et al.*, (2018) reconheceu o desafio que é para os professores alfabetizarem letrando o método utilizado, de maneira que o educador deve ser perceptivo a diversidade cultural das crianças, a facilidade de aprender por parte de algumas dificuldades de outras e fazer alfabetização melhor possível para cada uma delas, considerando suas especificidades.

O papel da família torna-se de suma importância nesse contexto e é um dos maiores desafios que os docentes enfrentam na atualidade é a falta de apoio da família, algo que é constante, quando esta deveria ser a principal incentivadora do processo de alfabetização e letramento das crianças. Assim, falta muito incentivo por parte das famílias para o desenvolvimento da alfabetização e letramento dos alunos, sendo que muitas vezes as famílias esperam que a escola resolva tudo e não participam da vida escolar dos filhos (Barboza, 2016).

A questão apresentada aos professores em seguida perguntou quais contribuições da pré-escola na alfabetização e no letramento, contempla-se o quadro 25 logo abaixo:

**Quadro 25:** Contribuições da pré-escola na alfabetização e letramento

<p>As melhores possíveis, é na pré-escola, que as crianças aprendem os principais comandos, pegar no lápis (P5).</p>	<p>É nessa fase que a criança desenvolve autonomia, maturidade e habilidade motora e reconhece os sons para consciência fonológica (P6).</p>	<p>A pré-escola contribui para preparar o aluno para a alfabetização, pois é marcado pelo reconhecimento das primeiras letras e primeiras palavras (P10).</p>
<p>Considera pré-escola uma fase que é a mais importante, porque é nesse período que a criança vai brincar e explorar, expressar e conhecer e assim aprender de uma forma significativa (P12).</p>	<p>Ela irá desenvolver suas habilidades motoras, autonomia e suas relações sociais (P15).</p>	<p>Elas enriquecem as experiências infantis e tem uma importância muito grande na vida das crianças (P17).</p>
<p>As crianças que passam pela pré-escola chegam no primeiro ano já com uma boa bagagem para o processo de alfabetização, pois já tem desenvolvido várias habilidades (19).</p>	<p>Para a escola que é feita a base principalmente o processo de alfabetização. Quando a base é bem-feita o letramento acontece de forma natural e prazerosa (P21).</p>	<p>É inegável a valiosa contribuição da pré-escola para alfabetização e letramento, pois quanto mais cedo a criança tem experiências significativas na troca com seus pares é maior a possibilidade de seu crescimento intelectual e interação social (P23).</p>

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023.

Os docentes afirmaram a importância da pré-escola no processo de alfabetização e letramento, pois permite enriquecer as

experiências infantis, desenvolvendo habilidades motoras, autonomia, relações pessoais, considerando que nesta fase trabalha-se muito com as crianças o lúdico, proporcionando jogos e brincadeiras que vão desenvolver as crianças de maneira mais prazerosa. As experiências dessa fase são muito significativas para o crescimento intelectual e interação social das crianças, portanto, necessária.

De acordo com Oliveira (2017) a alfabetização inicia-se antes mesmo da criança entrar na escola, o letramento diz respeito a várias situações que acontecem em sua vida, por isso, a fase pré-escolar é de grande importância, pois são vivências únicas que ajudarão a criança ser alfabetizada e letrada. A pré-escola fornece a criança uma quantidade de subsídios necessários para que elas se integrem, que se adentre ao mundo da escrita e da leitura, sabendo utilizá-las nas situações de comunicação e interação.

É essencial que os professores tenham suporte adequado para que possam desenvolver a alfabetização e o letramento com as crianças, por isso no quadro 26 tem suas respostas em relação ao questionamento sobre a escola dispor de recursos necessários ao processo de alfabetização e letramento.

**Quadro 26:** A escola dispõe de recursos necessários ao processo de alfabetização e letramento

Não como esperado, mas é sempre produzido, até com material reciclado, recursos divertidos, interessantes que despertem a curiosidade das crianças (P1).	A escola dispõe de alguns recursos, porém muitas vezes o professor necessita produzir, comprar ou adquirir alguns por não ser atendido pela gestão (P2).	Sim, recebemos materiais para a realização do mesmo (P6).
--	--	---

Ainda não, precisamos de uma sala de leitura (P10).	Sim, temos recursos que ajudam nesse processo. Exemplo projetos e gincanas (P11).	Sim, a escola tem material e recursos e professores capacitados para alfabetizar as crianças (P12).
Sim (P21).	Sim, a escola dispõe de alguns recursos (P22).	Sim (P24).

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023.

Conforme, pode-se observar no quadro 26 os professores se dividem entre aqueles que afirmam que escola oferta recursos necessários ao processo de alfabetização e letramento e aqueles que afirmam não receber este apoio da escola, que não tem materiais para ajudá-los nesse processo. Assim, o P1 mencionou o fato de que muitas vezes utiliza recursos provenientes de materiais reciclados, mas que conseguem despertar o interesse dos alunos e sua curiosidade. O P2 ressaltou que a escola possui alguns recursos, mas às vezes ele mesmo compra algum recurso necessário. O P12 ressaltou o fato de que os professores são capacitados para utilizar recursos para desenvolver as crianças, mediante material que a escola dispõe.

Os materiais são utilizados para enriquecer a aprendizagem das crianças, jogos e brinquedos ajudam no processo de alfabetização e letramento, são importantes aliados dos professores em suas aulas, para que alcancem seus objetivos. Por isso, se mostra importante que as escolas possam contar com materiais didáticos que auxiliem o processo de alfabetização e letramento das crianças, trazendo melhorias ao ato de ensinar, para que, assim, seja possível melhor aprender. O professor deve

contar com materiais para deixar ao alcance das crianças, incentivando a leitura e a escrita (Bittencourt, 2018).

Os resultados da pesquisa com os professores mostraram que estes compreendem alfabetização como adquirir habilidades técnicas de escrita e leitor, ou seja, alfabetizar-se é conseguir aprender ler e escrever, enquanto compreendem o letramento como o uso da leitura e da escrita nas práticas sociais. Alguns professores não conseguiram diferenciar alfabetização e letramento direcionando ambos apenas como ter a técnica de escrever e de ler, contudo a maioria compreende que o letramento é o uso da leitura e da escrita nas práticas sociais.

Os professores utilizam práticas variadas para trabalharem alfabetização, como usar a leitura de diferentes textos, alfabeto, atividades lúdicas, observar a dificuldade de cada criança e trabalhar de forma a sanar esta dificuldade. Citaram como maior desafio para alfabetização e letramento a falta de apoio da família e enfatizaram que a pré-escola é muito importante para a alfabetização, pois é uma fase essencial para enriquecer as experiências infantis desenvolvendo diversas habilidades nas crianças

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo destacou a importância de desenvolver consciência fonológica nas crianças em idade pré-escolar, o que é essencial para alfabetização e letramento que se inicia no ensino infantil e transcorre pelo ensino fundamental. Trabalhar a alfabetização e o letramento na primeira infância é essencial para proporcionar benefícios significativos ao desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita das crianças e que para posteriormente estas possam utilizar dessas técnicas no contexto social, ou seja, estejam letradas.

Os professores têm um papel de grande importância na alfabetização e letramento, isso ocorre através de suas práticas e de seus métodos, sendo relevante que consigam trabalhar conforme a necessidade de cada aluno, identificando suas potencialidades e suas dificuldades e assim favorecendo sua aprendizagem.

Desse modo, o estudo confirmou a hipótese de que os professores do ensino infantil da rede municipal de Teresina-PI utilizam diferentes métodos e práticas para alfabetizar e letrar seus alunos.

Quanto ao objetivo de descrever os métodos utilizados pelos professores da rede municipal de ensino de Teresina-PI para alfabetização e letramento foi possível constatar que estes têm preferência pelo método fônico e silábico, que trabalham o lúdico e buscam identificar as dificuldades de cada um para poder atuar em

conformidade com estas e, assim, conseguir o seu desenvolvimento, trabalhando de acordo com suas especificidades.

A respeito do objetivo de apresentar as práticas utilizadas pelos professores no ensino de crianças na educação infantil, os professores utilizam recursos que têm disponíveis na escola, outras vezes eles próprios adquirem os seus recursos, de maneira que utilizam livros jogos e fazem uso de atividades lúdicas para que seja possível alfabetizar e letrar os alunos de forma mais dinâmica e envolvente.

No que tange o objetivo de averiguar os impactos causados pelos métodos e práticas dos professores da educação infantil na aprendizagem da leitura e escrita dos alunos, foi possível constatar que professores gestores e coordenadores avaliam que estes métodos têm produzido resultados positivos à medida em que os alunos conseguem desenvolver-se e mostram através de testes e de relatos da família que estão desenvolvendo as práticas de leitura e de leitura. Gestores professores e coordenadores ressaltam que não são todos os alunos que aprendem facilmente, mas que é feito o possível para superar as dificuldades sendo que um dos maiores desafios é fazer com que a família seja presente no processo de alfabetização e letramento das crianças, acompanhando seu desenvolvimento escolar.

Os resultados da pesquisa realizada junto aos gestores mostraram que estes compreendem a alfabetização como ensinar o aluno a ler e escrever, enquanto o letramento corresponde a práticas sociais em que se utiliza da leitura e da escrita. Os gestores enfatizaram que colaboram com os professores no processo de alfabetização dos alunos incentivando e acompanhando o trabalho destes para a alfabetização, buscando sempre motivá-los,

procurando formações para que estes possam desenvolver suas potencialidades.

Os gestores mostraram que conhecem alguns métodos de alfabetização como o fônico e o silábico e denotaram a importância de práticas pedagógicas diferenciadas em que se utilizam diferentes recursos para ajudar no processo de alfabetização dos alunos. Afirmaram que notam um avanço na aprendizagem dos alunos através de testes de leitura e avaliações qualitativas que realizam, que podem ser utilizadas para saber em quais pontos podem melhorar a aprendizagem dos alunos.

Quanto aos desafios que se apresentam ao processo de alfabetização e letramento dos alunos na educação infantil relataram que muitas famílias não acompanham seus filhos e isso é um grande desafio no processo, em que a escola dispõe de alguns recursos para ajudar os professores a trabalharem metodologias diversificadas com os alunos, mas que é preciso o apoio da família para este processo ser mais eficaz. Os gestores acreditam que os métodos utilizados pelos professores no processo de alfabetização dos alunos são eficazes, pois em sua percepção a alfabetização dos alunos está de fato ocorrendo.

Mediante os dados colhidos com os coordenadores percebe-se que estes acompanham o processo de alfabetização e letramento dos alunos, colaboram com os professores através de sugestões de atividades e de estratégias que utilizadas no processo de alfabetização e letramento. Afirmam que os professores utilizam jogos educativos e para didáticos em suas aulas, que a escola oferece apenas alguns recursos básicos para que possam trabalhar alfabetização e letramento com seus alunos.

Os coordenadores enfatizaram também que os professores utilizam em sua maioria o método fônico para a letra e alfabetizar, que buscam desenvolver atividades variadas com os alunos e trabalham muito de maneira lúdica. Para obterem êxito no processo de alfabetização e letramento dos alunos participam de formações e buscam sempre aprimorar seus conhecimentos de maneira que os coordenadores compreendem que os professores vêm realizando um bom trabalho no desenvolvimento infantil. Indicam para os professores utilizar diversas atividades lúdicas e fazer com que o aluno seja mais ativo no processo de alfabetização, também ressaltaram que a maioria das famílias acompanha o processo de alfabetização e letramento de seus filhos, colaborando para que este seja mais eficaz.

Os resultados da pesquisa com os professores mostraram que estes compreendem alfabetização como adquirir habilidades técnicas de escrita e leitor, ou seja, alfabetizar-se é conseguir aprender ler e escrever, enquanto compreendem o letramento como o uso da leitura e da escrita nas práticas sociais. Alguns professores não conseguiram diferenciar alfabetização e letramento direcionando ambos apenas como ter a técnica de escrever e de ler, contudo a maioria compreende que o letramento é o uso da leitura e da escrita nas práticas sociais.

Os professores utilizam práticas variadas para trabalharem alfabetização, como usar a leitura de diferentes textos, alfabeto, atividades lúdicas, observar a dificuldade de cada criança e trabalhar de forma a sanar esta dificuldade. Citaram como maior desafio para alfabetização e letramento a falta de apoio da família e enfatizaram que a pré-escola é muito importante para a alfabetização, pois é uma fase essencial para enriquecer as

experiências infantis desenvolvendo diversas habilidades nas crianças.

Recomenda-se que gestores, professores e coordenadores na pré-escola se unam para favorecer a alfabetização e letramento das crianças, de maneira que possam utilizar de diferentes práticas e métodos para trabalhar essas habilidades, sendo importante, também, que tracem estratégias para aproximar a família do aprendizado dos filhos.

## REFERÊNCIAS

BARBOZA, R. J. A alfabetização sob o ponto de vista histórico e metodológico. **Colloquium Humanarum**, vol. 13, n. Especial, p. 14 – 21, 2016.

CAGLIARI, C. L.. Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bo-bu. 2.ed. São Paulo: **Scipione**, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC** Brasília, 2018. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)>. Acesso em 06 de Setembro de 2021.

BRITO, C. C. L. O processo de alfabetização das crianças do primeiro ano do ensino fundamental. [2019]. Disponível em: <[https://bdm.unb.br/bitstream/10483/22669/1/2019\\_CintiaDeCastroLoboBritto\\_tcc.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/22669/1/2019_CintiaDeCastroLoboBritto_tcc.pdf)>. Acesso em: 14 de junho de 2022.

CALDEIRA, A. M. S; Z Aidan, S. **Prática pedagógica**. 2010. Disponível em: .Acesso em: 04/06/2022

CARNEIRO, I. M. A dificuldade de leitura e escrita no processo da alfabetização: um estudo na classe de aceleração. [2007]. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/6775/1/20362411.pdf>>. Acesso em: 14 de junho de 2022.

COSTAS, S. M; ANTUNES, H. S. Um olhar reflexivo sobre o histórico dos métodos de alfabetização. [2022]. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/6216073-Um-olhar-reflexivo-sobre-o->

historico-dos-metodos-de-alfabetizacao.html#>. Acesso em: 14 de junho de 2022.

DIAS, . A. M. A. R da . **Alfabetização e letramento : concepções da prática docente de alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia da UENF / Campos dos Goytacazes, RJ, 2014**

FERRONATO, R. F. **Alfabetização e Letramento /**– Londrina: UNOPAR, 2014.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo**. São Paulo: Cortez, 1996

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. São Paulo: Cortez, 1999.

FERREIRO, E. **Passado e presente dos verbos ler e escrever**. São Paulo: Cortez, 2001.

FERNANDES, Domingos. **Avaliação de programas e projetos educacionais: das questões teóricas às questões práticas**. 2010.

Disponível em:

<https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5663/1/Avaliac%CC%A7a%CC%83o%20de%20programas%20e%20projetos%20educacionais.%20Das%20questo%CC%83es%20teo%CC%81ricas%20a%CC%80s%20questo%CC%83es%20das%20pra%CC%81ticas.pdf>. Acesso em: 11. out. 2021.

FILHO, A J. M. **Alfabetização e educação infantil. Pátio educação Infantil**. Rio Grande do Sul, v. 7, n. 20, s/p, jul./out. 2009. Disponível em: . Acesso em: 09 jun. 2022.

FRADE, I. C. A. S. **Métodos e didáticas de alfabetização: história, características, e modos de fazer de professores: caderno do professor**. Ceale: Belo Horizonte, 2005.

FCE. Alfabetização e letramento: dificuldades de aprendizagem e sua intervenção no processo escolar. [2018]. Disponível em:

<<https://fce.edu.br/blog/alfabetizacao-e-letramento-dificuldades-de-aprendizagem-e-sua-intervencao-no-processo-escolar/>>. Acesso em: 15 de junho de 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GODOY, A. S. **Pesquisa Qualitativa: Tipos Fundamentais**. Revista de Administração de Empresas – RAE. São Paulo, V. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

GONÇALVES, I. B. S. **O processo de alfabetização no 1º ciclo do ensino fundamental: concepções práticas**. [2016]. Disponível em: <[https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2016/10/o\\_processo\\_de\\_alfabetizacao\\_no\\_1\\_ciclo\\_do\\_ensino\\_fundamental.pdf](https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2016/10/o_processo_de_alfabetizacao_no_1_ciclo_do_ensino_fundamental.pdf)>. Acesso em: 14 de junho de 2022.

GONÇALVES, E. C.; JESUS, J. **Alfabetização: métodos, metodologias e didáticas**. [2015]. Disponível em: <<http://calafiori.edu.br/wp-content/uploads/2019/09/ALFABETIZA%C3%87%C3%83O-m%C3%A9todos-metodologias-e-did%C3%A1ticas.pdf>>. Acesso em: 15 de junho de 2022.

GONTIJO, A. B. M. **Alfabetização e letramento na educação infantil**. [2018]. Disponível em: <<http://www.fanap.br/Repositorio/159.pdf>>. Acesso em: 14 de junho de 2022.

JARDINE R. S. R. **Boquinhas no desenvolvimento infantil**. São Paulo: Editora boquinhas aprendizagem e assessoria Ltda- ME, 2012.

JUSTO, M. A. P. S.; RUBIO, J. A. S. Letramento: o uso da leitura e escrita como prática social. **Revista Eletrônica de Saberes da Educação**, v. 4, n. 1, p. 1–17, 2013.

KLEIMAN, Ângela B. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

KRAMER, S. O papel da educação infantil na formação do leitor : descompassos entre as políticas, as práticas e a produção acadêmica. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva (Org.). [et al.] *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente.* – Belo Horizonte : **Autêntica, 2010.**

MARANHÃO, Diva. Ensinar brincando: a aprendizagem pode ser uma grande brincadeira. Rio de Janeiro: **WAK, 2007.**

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARTINS, Edson; SPECHELA, Luana Cristine. **A importância do letramento na alfabetização.** 2012.

MORAIS, A. G.; ALBUQUERQUE, E. B. C. Novos livros de alfabetização: dificuldades em inovar o ensino do sistema de escrita alfabética. In: VAL, M. G. C.; MARCUSCHI, B. (Org.). **Livros didáticos de língua portuguesa: letramento, inclusão e cidadania.** Belo Horizonte: Autêntica, 2017. p. 205-236.

MORTATTI, M. R. L.; FRADE, I. C. A. **Alfabetização e seus sentidos: o que sabemos, fazemos e queremos?.** São Paulo: Editora Unesp, 2014.

OLIVEIRA, A. C. Alfabetizar letrando: o desenvolvimento da leitura e escrita por meio da cantiga de roda. **Revista Tropos**, v. 6, n. 2, p. 1–11, 2017

PAIM, W. M. Alfabetização e letramento: um estudo sobre as concepções que permeiam as práticas pedagógicas dos professores alfabetizadores. **X ANPED SUL**, Florianópolis, outubro de 2014

PERRENOUD, Philipp. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

POSSAMAI, F. C. **A função social da escola, o papel do professor e a relevância do conhecimento científico na pedagogia histórico-**

**crítica**. 2014, 110f. (Mestrado em Educação)- Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2014.

**PNAIC - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa.**

Disponível em

<http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Default.aspx?tabid=7872>. Acesso em 10 de junho de 2022.

RAMOS, P. M. G. Alfabetização e letramento: um estudo em contrapontos. **Revista Crítica Cultural**, v. 3, n. 2, p. 29 – 57, 2015.

RANGEL, F. A.; SOUZA, E. C. M.; SILVA, A. C. A. Métodos tradicionais de alfabetização no Brasil: processo sintético e processo analítico.

**Universidade em movimento: educação, diversidade e práticas inclusivas**, v. 3, n. 1, p. 497 – 504, 2017.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

RIOS, S. A. dos. **A prática pedagógica no processo de alfabetização.**

**Educere** XII congresso nacional de educação, 2015.

SANTI, Paula Aparecida. **Alfabetização e Letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. Unijuí, 2014. Disponível em: <

[https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/2751/TCCU LTIMAVERSAO1%20%281%29.pdf?sequence=1&is-Allowed=y](https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/2751/TCCU%20LTIMAVERSAO1%20%281%29.pdf?sequence=1&is-Allowed=y)>. Acesso em: 10jun 2022.

SANTOS, Ana Claudia; PESSOA, Élida; PEREIRA, Maria José; SILVA, Rozilene. **Alfabetização e Letramento: Dois conceitos, um processo.**

Fslf, 2016. Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc3-6.pdf>. Acesso em: 10jun 2022.

SILVA; F. R. SILVA; C. T. SANTOS; D. E. de FEITOSA; B. M. E. **Os desafios do professor alfabetizador na rotina da sala de aula**. 2018

[https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO\\_EV117\\_MD1\\_SA8\\_ID2159\\_27082018224311.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA8_ID2159_27082018224311.pdf) acesso em 02 de jun 2022

SILVA, Isadora da Silva e. **Alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental.** 2018.

SILVA, M, A. G. **Alfabetização e letramento na educação infantil: concepções e práticas pedagógicas** 2018. [Alfabetizacao-e-letramento-na-educacao-infantil-concepcoes-e-praticas-pedagogicas.html](#) acesso em 20 de maio 2022..

SILVA, M. C. Ensino da escrita na alfabetização: como promover as aprendizagens das crianças?. **Línhas críticas**, v.26, p. 1 – 21, 2020.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. In: **Revista Brasileira de Educação.** n° 25, Rio de Janeiro jan./abr. 2004

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. In: **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 23, n° 81, p. 143-160, dez. 2002.

SOARES, Magda. Práticas de letramento e implicações para a pesquisa e para políticas de alfabetização e letramento. In: MARINHO, Marildes; CARVALHO, Gilcinei. (Orgs.). **Cultura escrita e letramento.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

SOARES, M. Formação de rede: uma alternativa de desenvolvimento profissional de alfabetizadores/as. **Cadernos Cenpec.** São Paulo, v.4, n.2, p.146-173, dez. 2014.

SOUSA; R. V. E. **Alfabetização e letramento na educação infantil : um estudo de caso em uma instituição de educação infantil no município de Lagoa Santa /** 2016. 165 f., enc, il

STEMMER, G R.. Educação Infantil, gênese e perspectivas. In: ARCE, 133 Alessandra; JACOMELI, M. R M. (Orgs.). **Educação Infantil versus Educação Escolar? Entre a (dês) escolarização e a Precorização do Trabalho Pedagógico nas Salas de Aula.** Campinas-SP: Autores Associados, 2012

TAVARES FILHO, Thomé E. **Dos saberes á prática pedagógica na educação infantil.** 2011.

TFOUNI, L.V. **Letramento e alfabetização.** 5<sup>a</sup> ed. São Paulo, Cortez, 2002

VYGOTSKY, Lev. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1989. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.



